



centro  
de  
documentação

RE(AZQ)  
23

RECARGO - 23

FACULDADE DE ARQUITECTURA  
06455  
(Centro de Documentação)

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO**  
Faculdade de Arquitectura de Lisboa

Gabriela Raposo  
Erick van Egeraat Ass. Architects  
Roterdão - Holanda

Lisboa . Agosto . 1998



FACULDADE DE ARQUITECTURA  
06455  
(Centro de Documentação)

Marcos Polo imaginava responder (ou Kubla imaginava a sua resposta) que quanto mais se  
perdia em terras desconhecidas de cidades longínquas, mais compreendia as outras  
cidades que tinha atravessado para chegar até lá, e voltava a perceber os detalhes das suas  
ruínas, e aprendia a conhecer o porto de que havia saído, e os lugares familiares da  
sua juventude, e os amálgamas da casa, e um pedaço de Venézia onde estava em criança.

In "As cidades invisíveis", pág. 30, Italo Calvino



FACULDADE DE ARQUITECTURA  
BIBLIOTECA



0990011991

"Marco Polo imaginava responder (ou Kublai imaginava a sua resposta) que quanto mais se perdia em bairros desconhecidos de cidades longínquas, mais compreendia as outras cidades que tinha atravessado para chegar até lá, e voltava a percorrer as etapas das suas viagens, e aprendia a conhecer o porto de que havia zarpado, e os lugares familiares da sua juventude, e os arredores da casa, e uma praceta de Veneza onde corria em criança."

in "As cidades invisíveis", pág.30, Italo Calvino

	<b>introdução</b>
plano geral	3
texto introdutório	4
plano de estágio	5
cronograma de estágio	6

	<b>texto</b>
o país	7
a arquitectura	9
o atelier	10
1ª semana	12
conjunto habitacional Shanti-Path	19
edifício da embaixada holandesa - Nova Deli	26
conjunto habitacional Aurangzeb	34
conjunto complexo habitacional De Held	43

	<b>conclusão</b>
texto conclusivo	59
parecer do orientador	61

	<b>introdução</b>
plano geral	3
texto introdutório	4
plano de estágio	5
cronograma de estágio	6

	<b>texto</b>
o país	7
a arquitectura	9
o atelier	10
1ª semana	12
conjunto habitacional Shanti-Path	19
edifício da embaixada holandesa - Nova Deli	26
conjunto habitacional Aurangzeb	34
conjunto complexo habitacional De Held	43

	<b>conclusão</b>
texto conclusivo	59
parecer do orientador	61

#### INTRODUÇÃO

- breve explicação da metodologia utilizada na elaboração do relatório - forma organizativa das ideias;
- plano de estágio - objectivos a atingir com esta primeira experiência profissional;
- cronograma previsto.

#### TEXTO

- contextualização - sítio de estágio : país, arquitectura, atelier;
- trabalho prático executado - descrição por ordem cronológica dos trabalhos em que se participou, desde a essência do trabalho, à metodologia utilizada, à minha participação até aos resultados.

#### CONCLUSÃO

- interpretação síntese de toda a experiência;
- objectivos de estágio atingidos ou não;
- recomendações a experiências da mesma natureza.

#### INTRODUÇÃO

- breve explicação da metodologia utilizada na elaboração do relatório - forma organizativa das ideias;
- plano de estágio - objectivos a atingir com esta primeira experiência profissional;
- cronograma previsto.

#### TEXTO

- contextualização - sitio de estágio : país, arquitectura, atelier;
- trabalho prático executado - descrição por ordem cronológica dos trabalhos em que se participou, desde a essência do trabalho, à metodologia utilizada, à minha participação até aos resultados.

#### CONCLUSÃO

- interpretação síntese de toda a experiência;
- objectivos de estágio atingidos ou não;
- recomendações a experiências da mesma natureza.

O trabalho que se pretende dar a conhecer, para além de ter sido a primeira experiência profissional no campo da arquitectura, foi uma experiência de vida - por se tratar de viver num outro país, mas principalmente por se tratar de um país da Europa do Norte - Holanda, cujos costumes são algo diferentes dos portugueses.

Daí que ao longo de todo o trabalho aqui apresentado não esteja completamente distinta a separação entre experiência profissional e pessoal.

A exposição de todas as ideias e situações foi feita por ordem cronológica, desde a intenção de estágio - local, relação com o país, atelier até ao trabalho concretizado durante os seis meses de contracto. Assim torna-se mais legível a forma como o estágio decorreu e de que forma é que o que se pretendia aprender com a experiência foi atingido ou não.

Daí que este trabalho não conste apenas da explicação de cada projecto em que se participou, mas de uma "consciencialização" do seu significado como experiência de vida, de relação com os colegas e até que ponto é que houveram situações prejudiciais ou motivantes ao avanço dos objectivos a cumprir dentro de cada projecto. É também descrito o tipo de trabalho que me coube, pois em cada projecto foram-me dadas tarefas diferentes que me mostraram o quanto pode ser lato dizer que se trabalha num atelier de arquitectura. Para além disso, e antes de entrar nessa parte mais específica do estágio houve a preocupação em falar um pouco da apreensão que tive do país, da adaptação ao mesmo e ao local de trabalho de forma a melhor sensibilizar o leitor para o que vai ler.

À conclusão pode-se chamar a síntese da experiência, onde há a consciencialização dos objectivos atingidos, e os não atingidos, tendo sempre presente que se tratou de uma situação que contribuiu para o enriquecimento quer profissional quer pessoal de quem a vivenciou.

O trabalho que se pretende dar a conhecer, para além de ter sido a primeira experiência profissional no campo da arquitectura, foi uma experiência de vida - por se tratar de viver num outro país, mas principalmente por se tratar de um país da Europa do Norte - Holanda, cujos costumes são algo diferentes dos portugueses.

Daí que ao longo de todo o trabalho aqui apresentado não esteja completamente distinta a separação entre experiência profissional e pessoal.

A exposição de todas as ideias e situações foi feita por ordem cronológica, desde a intenção de estágio - local, relação com o país, atelier até ao trabalho concretizado durante os seis meses de contracto. Assim torna-se mais legível a forma como o estágio decorreu e de que forma é que o que se pretendia aprender com a experiência foi atingido ou não.

Daí que este trabalho não conste apenas da explicação de cada projecto em que se participou, mas de uma "consciencialização" do seu significado como experiência de vida, de relação com os colegas e até que ponto é que houveram situações prejudiciais ou motivantes ao avanço dos objectivos a cumprir dentro de cada projecto. É também descrito o tipo de trabalho que me coube, pois em cada projecto foram-me dadas tarefas diferentes que me mostraram o quanto pode ser lato dizer que se trabalha num atelier de arquitectura. Para além disso, e antes de entrar nessa parte mais específica do estágio houve a preocupação em falar um pouco da apreensão que tive do país, da adaptação ao mesmo e ao local de trabalho de forma a melhor sensibilizar o leitor para o que vai ler.

À conclusão pode-se chamar a síntese da experiência, onde há a consciencialização dos objectivos atingidos, e os não atingidos, tendo sempre presente que se tratou de uma situação que contribuiu para o enriquecimento quer profissional quer pessoal de quem a vivenciou.

Neste plano de estágio constam ideias e questões sobre quais se gostaria de investigar. Tratam-se de respostas pouco concretas pois correspondem a perguntas que nos fazemos a nós próprios e que não são atingíveis de forma quantificável e concreta num período de tempo específico.

No entanto, com este estágio pretende-se a aproximação de uma satisfação pessoal e profissional dessas questões.

Tendo em conta a natureza do estágio acabou por haver dois tipos de "perguntas" sobre as quais se pretende investigar: as de natureza puramente arquitectónica (I) e as relacionadas com o país onde a investigação teve lugar (II).

- I. apreensão da relação arquitecto-trabalho, quais as suas possíveis tarefas dentro de um projecto para além do desenho, tendo em conta o número de elementos de uma equipa;  
de que forma é que a pormenorização pode, ou não, determinar a imagem de um edifício - até que ponto é que as restrições construtivas e monetárias também têm influência sobre um resultado ou objectivo a atingir com a construção do objecto arquitectónico.
  
- II. reacção da arquitectura às condições climatéricas que caracterizam um país - influência na construção e detalhes construtivos;  
topografia - relação ideia/sítio/objecto, como se reflecte na conceptualização do projecto, qual a poética que lhe está inerente;  
sentido crítico e comparativo entre a arquitectura portuguesa e holandesa - de que forma são considerados os hábitos sociais e as diferenças sociais e culturais, como pode influenciar o fazer arquitectura;  
aprender sobre arquitectura com o pretexto de conhecer um país / aprender sobre um país, sobre quem lá vive e como lá se vive através da arquitectura.

#### OBJECTIVOS DE ESTÁGIO

Neste plano de estágio constam ideias e questões sobre quais se gostaria de investigar. Tratam-se de respostas pouco concretas pois correspondem a perguntas que nos fazemos a nós próprios e que não são atingíveis de forma quantificável e concreta num período de tempo específico.

No entanto, com este estágio pretende-se a aproximação de uma satisfação pessoal e profissional dessas questões.

Tendo em conta a natureza do estágio acabou por haver dois tipos de "perguntas" sobre as quais se pretende investigar: as de natureza puramente arquitectónica (I) e as relacionadas com o país onde a investigação teve lugar (II).

- I. apreensão da relação arquitecto-trabalho, quais as suas possíveis tarefas dentro de um projecto para além do desenho, tendo em conta o número de elementos de uma equipa;  
de que forma é que a pormenorização pode, ou não, determinar a imagem de um edifício - até que ponto é que as restrições construtivas e monetárias também têm influência sobre um resultado ou objectivo a atingir com a construção do objecto arquitectónico.
  
- II. reacção da arquitectura às condições climáticas que caracterizam um país - influência na construção e detalhes construtivos;  
topografia - relação ideia/sítio/objecto, como se reflecte na conceptualização do projecto, qual a poética que lhe está inerente;  
sentido crítico e comparativo entre a arquitectura portuguesa e holandesa - de que forma são considerados os hábitos sociais e as diferenças sociais e culturais, como pode influenciar o fazer arquitectura;  
aprender sobre arquitectura com o pretexto de conhecer um país / aprender sobre um país, sobre quem lá vive e como lá se vive através da arquitectura.

#### PRIMEIRO TRABALHO

desenhos definitivos de um conjunto de habitações de luxo a ter lugar dentro do espaço da Embaixada Holandesa em Nova Deli.

início: Janeiro 1998

términos: Março 1998

#### SEGUNDO TRABALHO

detalhes construtivos da extensão de um museu em Cork-Irlanda

início: Março 1998

términos: Maio 1998

#### TERCEIRO TRABALHO

proposta de projecto de um edifício de habitação social em Amsterdão

início: junho 1998

términos: Julho 1998

#### QUARTO TRABALHO?

possível participação num concurso público cuja data se situará entre os meses de Maio e Junho, vindo a ter a duração aproximada de duas semanas.

Dentro deste cronograma, elaborado no início do estágio em colaboração com a arquitecta coordenadora do mesmo, só se trabalhou no primeiro trabalho aqui apresentado. O motivo que levou a que esta situação tivesse lugar foi o alargamento do prazo do primeiro trabalho, o que fez com que trabalhasse dentro do mesmo durante quatro meses, apesar de em três projectos diferentes.

#### PRIMEIRO TRABALHO

desenhos definitivos de um conjunto de habitações de luxo a ter lugar dentro do espaço da Embaixada Holandesa em Nova Deli.

início: Janeiro 1998

términos: Março 1998

#### SEGUNDO TRABALHO

detalhes construtivos da extensão de um museu em Cork-Irlanda

início: Março 1998

términos: Maio 1998

#### TERCEIRO TRABALHO

proposta de projecto de um edifício de habitação social em Amsterdão

início: junho 1998

términos: Julho 1998

#### QUARTO TRABALHO?

possível participação num concurso público cuja data se situará entre os meses de Maio e Junho, vindo a ter a duração aproximada de duas semanas.

Dentro deste cronograma, elaborado no início do estágio em colaboração com a arquitecta coordenadora do mesmo, só se trabalhou no primeiro trabalho aqui apresentado. O motivo que levou a que esta situação tivesse lugar foi o alargamento do prazo do primeiro trabalho, o que fez com que trabalhasse dentro do mesmo durante quatro meses, apesar de em três projectos diferentes.

CONTEXTUALIZAÇÃO

o país

Antes de começar a falar do trabalho realizado no atelier considero importante mencionar quais as minhas impressões do país que é a Holanda.

Tendo em conta a proximidade com o mar talvez se pudesse pensar que houvesse algo em comum com o nosso país, mas não é esse o caso. Apesar de ser um país que estabelece uma forte relação com a água, o que acaba por influenciar o tipo de construção - também definido pela rigidez do clima - fá-lo de forma bastante diferente dos portugueses, pois os holandeses tiveram de conquistar as suas terras ao mar, tomando-se a água uma "forma" de sobrevivência.

Outro dos factores naturais que influencia bastante o povo holandês é o sol, ou melhor a falta do mesmo, fazendo com que sejam um povo que reage ao mínimo raio de sol - desde comer com um tabuleiro no colo sentados na soleira da porta, transformar qualquer pátio interior com 10m<sup>2</sup> em esplanada, como não haver sequer uma varanda fechada a "alterar" a fachada de um edifício, até às mini-saias e às t-shirts de alças com apenas 20°C.

Para além disso, a falta de luz influencia também o tamanho das aberturas nas fachadas, o que contribui para a alteração da escala de um edifício - as casas típicas de Amsterdão parecem muito pequenas mas não o são, vistas por dentro é-nos possível perceber que as janelas é que são extremamente grandes. Mas isso é o resultado da filosofia de aumentar a área de envidraçados de forma a aumentar a área de captação da energia solar.

Daí se vê que já estamos a falar de um país nórdico, o que não é apenas verificável a nível da arquitectura mas também das pessoas - os holandeses são pessoas extremamente simpáticas e educadas, mas como dizem os estrangeiros que lá habitam "são-no por educação e não por coração". No entanto há que ter em conta o surto de estrangeiros, principalmente alemães, que actualmente "invadem" o país à procura de um princípio de vida que lhes enriqueça o curriculum não esquecendo que estão apenas de passagem.

Esta situação deve-se ao facto de a Holanda estar, actualmente, com um nível económico elevado e com uma grande oferta de emprego, nomeadamente no campo da arquitectura.

É um país com muitos pequenos encantos, como os cafés - desde a cadeira, ao suporte da chávena de chá assim como as mesas de ler o jornal. Trata-se de um país com uma velocidade diferente - parece haver um cuidado maior e uma lucidez mais atenta em tornar o dia especial e único apenas com um pequeno momento, especial e só nosso.

## C O N T E X T U A L I Z A Ç Ã O

o país

Antes de começar a falar do trabalho realizado no atelier considero importante mencionar quais as minhas impressões do país que é a Holanda.

Tendo em conta a proximidade com o mar talvez se pudesse pensar que houvesse algo em comum com o nosso país, mas não é esse o caso. Apesar de ser um país que estabelece uma forte relação com a água, o que acaba por influenciar o tipo de construção - também definido pela rigidez do clima - fá-lo de forma bastante diferente dos portugueses, pois os holandeses tiveram de conquistar as suas terras ao mar, tornando-se a água uma "forma" de sobrevivência.

Outro dos factores naturais que influencia bastante o povo holandês é o sol, ou melhor a falta do mesmo, fazendo com que sejam um povo que reage ao mínimo raio de sol - desde comer com um tabuleiro no colo sentados na soleira da porta, transformar qualquer pátio interior com 10m<sup>2</sup> em esplanada, como não haver sequer uma varanda fechada a "alterar" a fachada de um edificio, até às mini-saias e às t-shirts de alças com apenas 20°C.

Para além disso, a falta de luz influencia também o tamanho das aberturas nas fachadas, o que contribui para a alteração da escala de um edificio - as casas típicas de Amsterdão parecem muito pequenas mas não o são, vistas por dentro é-nos possível perceber que as janelas é que são extremamente grandes. Mas isso é o resultado da filosofia de aumentar a área de envidraçados de forma a aumentar a área de captação da energia solar.

Daí se vê que já estamos a falar de um país nórdico, o que não é apenas verificável a nível da arquitectura mas também das pessoas - os holandeses são pessoas extremamente simpáticas e educadas, mas como dizem os estrangeiros que lá habitam "são-no por educação e não por coração". No entanto há que ter em conta o surto de estrangeiros, principalmente alemães, que actualmente "invadem" o país à procura de um princípio de vida que lhes enriqueça o curriculum não esquecendo que estão apenas de passagem.

Esta situação deve-se ao facto de a Holanda estar, actualmente, com um nível económico elevado e com uma grande oferta de emprego, nomeadamente no campo da arquitectura.

É um país com muitos pequenos encantos, como os cafés - desde a cadeira, ao suporte da chávena de chá assim como as mesas de ler o jornal. Trata-se de um país com uma velocidade diferente - parece haver um cuidado maior e uma lucidez mais atenta em tornar o dia especial e único apenas com um pequeno momento, especial e só nosso.

A arquitetura holandesa apresenta um processo de procura - busca de uma

Imagem que seja  
Bastante comum  
apresentando-se  
relativa ao tema  
Esta busca ocorre  
principalmente uma  
concepção - de  
Há, no entanto, o  
podendo-se dizer  
determinada direção  
Podemos dizer  
determinada direção  
referência à obra



cidade de Delft - Holanda

a arquitectura A arquitectura holandesa atravessa actualmente um processo de procura - busca de uma imagem que seja reflexo de uma actualidade. Esta procura é bem legível na utilização de diferentes materiais, pois acaba por haver uma diversidade excessiva, como se o objecto arquitectónico se tratasse de um tubo de ensaio onde tudo é possível, onde todas as misturas são materializáveis.

Esta busca acaba por conferir aos edifícios um aspecto um pouco efémero, porque têm realmente uma longevidade curta, já intencional quando ainda se atravessa uma fase conceptual - daí a forte identificação e a busca de referências ao mundo da moda.

Há, no entanto, um esforço em utilizar os materiais da forma mais rentável possível, podendo-se dizer que a forte investigação nesse campo contribuiu para a grande diversidade dos pormenores construtivos e sua aplicação com uma certa "agilidade".

Poder-se-ia dizer que ao se falar da arquitectura holandesa se fala de transparência/leveza/pele, enquanto que quando se fala de massa/peso/cheio-vazio referimo-nos à arquitectura portuguesa.

o atelier

O atelier Erick van Egeraat Ass. Architects surgiu pois, após quatro entrevistas, foi onde parecia mais possível investigar sobre os pontos a que me propunha, nomeadamente no que se referia ao conhecimento de diferentes técnicas construtivas e à pormenorização.

As instalações do atelier encontram-se num palacete antigo de três andares situado numa rua paralela ao Maas na cidade de Roterdão, que fora adaptado à permanência diária de trinta pessoas. A rua Calandstraat, que é atravessada por outras que lhe trazem a brisa do rio assim como os reflexos da sua luz espelhada e algumas gaivotas atrevidas, é constituída por armazéns de porto transformados em residências de estudantes, uma escola de dança e alguns edificios menos característicos.

As trinta e seis pessoas que constituem o atelier dividem-se em:

3 arquitectos de liderança, o próprio Erick e as duas arquitectas associadas

6 arquitectos responsáveis

6 técnicos de construção

7 arquitectos desenhadores

5 estagiários

3 técnicos de 3Dstudio / fotoshop

6 secretárias

Estas pessoas estão subdivididas em três grupos "auto-suficientes", sendo cada grupo responsável por um determinado número de projectos. Por método todo o trabalho é feito a computador em fases de concurso, projecto de licenciamento e de execução (só alguns), os estudos prévios são executados à mão, sendo a maquete uma forma de exercício quase não utilizada.

Trata-se de um atelier que busca uma identidade muito própria, fugindo o mais possível ao racionalismo e funcionalismo holandês, com o grande objectivo de desenhar "objectos de ruptura e de inovação".



atelier Erick van Egeraat Ass. Architects em Roterdão

12 Janeiro a 31 Maio - Embaixada Holandesa em Nova Deli - Índia

Tratam-se de vários projectos de remodelação, outros de extensão e também de novas propostas a construir. Todas as situações acontecem dentro de duas grandes áreas de terreno pertencentes à embaixada.

• 1ª semana - 12 a 16 Janeiro

a. extensão de uma área dormitório para empregados na casa do embaixador e do chanceler - 2 dias;

funcionou como um trabalho de "aproximação" aos projectos da embaixada - forma de familiarização com a escala dos mesmos como um todo;

proposta: localização da extensão sobre a garagem, o que resultou na ocupação de uma parte do terraço pré-existente;

preocupação em manter todas as fachadas fechadas, permitindo apenas um rasgo vertical numa delas para iluminação do espaço de dormir;

a extensão é constituída apenas por um quarto amplo de 20m<sup>2</sup>, permitindo a futura organização do espaço de acordo com os hábitos culturais do futuro ocupante - empregado de origem indiana - , uma casa de banho e arrumos.

b. proposta de uma sala multifuncional para visitantes da embaixada - 2 dias

pretendia-se com este trabalho responder, da forma mais funcional e barata possível, a um programa de sala, pequena cozinha e arrumos

proposta: como se tratava da zona adjacente à piscina houve um especial cuidado na gestão das aberturas - abertura a sul acima do 1.80m de altura de forma a proporcionar privacidade aos utentes da piscina; a abertura a oeste tornou-se uma extensão do espaço interior para o pátio proposto, que resolve a relação com os balneários da piscina.

P R O J E C T O S

12 Janeiro a 31 Maio - Embaixada Holandesa em Nova Deli - Índia

Tratam-se de vários projectos de remodelação, outros de extensão e também de novas propostas a construir. Todas as situações acontecem dentro de duas grandes áreas de terreno pertencentes à embaixada.

• 1ª semana - 12 a 16 Janeiro

a. extensão de uma área dormitório para empregados na casa do embaixador e do chanceler - 2 dias;

funcionou como um trabalho de "aproximação" aos projectos da embaixada - forma de familiarização com a escala dos mesmos como um todo;

proposta: localização da extensão sobre a garagem, o que resultou na ocupação de uma parte do terraço pré-existente;

preocupação em manter todas as fachadas fechadas, permitindo apenas um rasgo vertical numa delas para iluminação do espaço de dormir;

a extensão é constituída apenas por um quarto amplo de 20m<sup>2</sup>, permitindo a futura organização do espaço de acordo com os hábitos culturais do futuro ocupante - empregado de origem indiana - , uma casa de banho e arrumos.

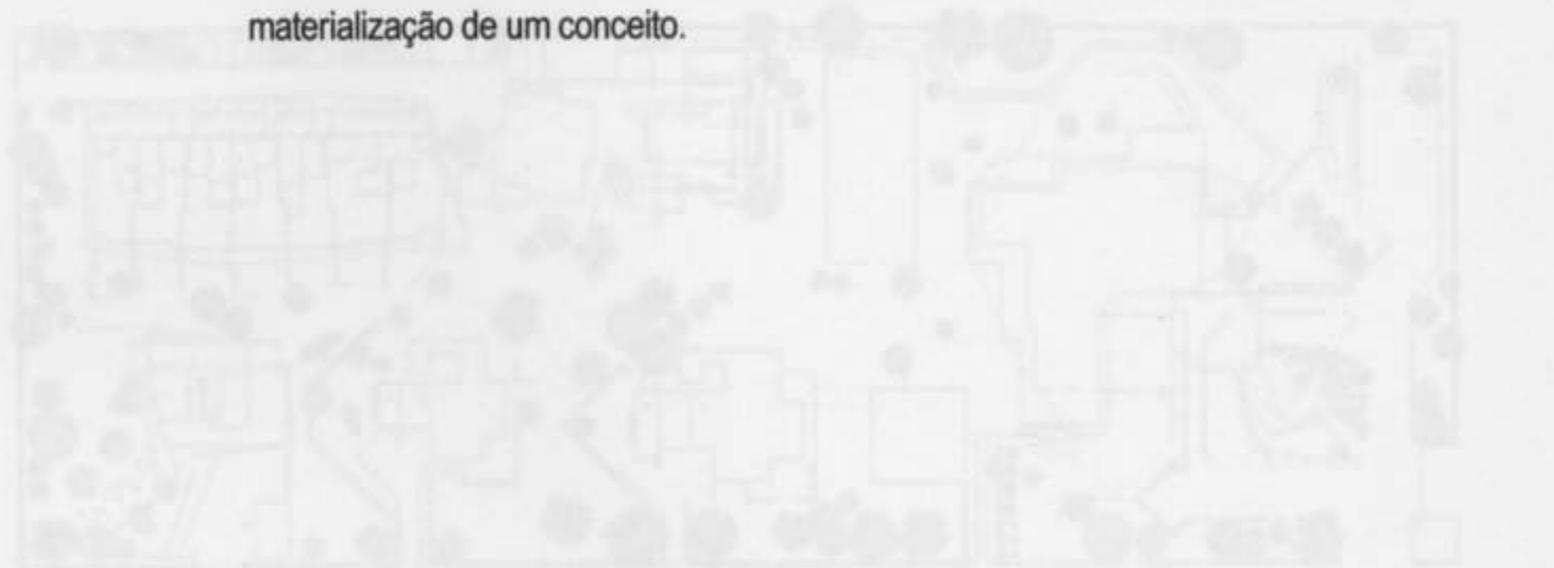
b. proposta de uma sala multifuncional para visitantes da embaixada - 2 dias

pretendia-se com este trabalho responder, da forma mais funcional e barata possível, a um programa de sala, pequena cozinha e arrumos

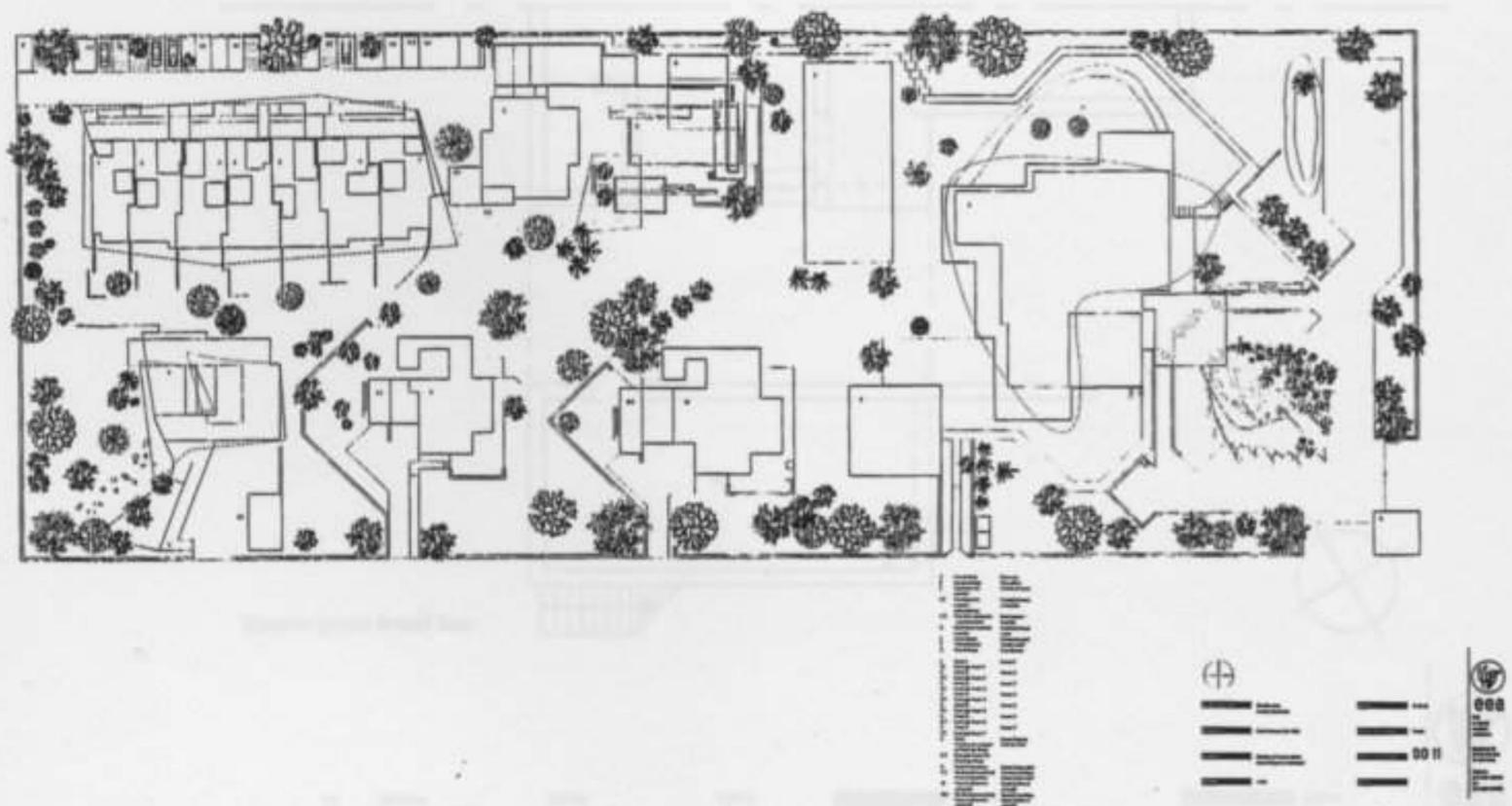
proposta: como se tratava da zona adjacente à piscina houve um especial cuidado na gestão das aberturas - abertura a sul acima do 1.80m de altura de forma a proporcionar privacidade aos utentes da piscina; a abertura a oeste tornou-se uma extensão do espaço interior para o pátio proposto, que resolve a relação com os balneários da piscina.

Na realização destes trabalhos (a. e b.) houve uma maior liberdade a nível conceptual e de imagem, enquanto objecto arquitectónico, por se tratar de situações com pouca reverberação a nível do todo, em que a linguagem minimalista correspondia directamente ao programa a cumprir assim como ao orçamento disponibilizado.

Para além destes dois trabalhos a primeira semana serviu para estudar, no arquivo do atelier, todos os trabalhos antes realizados para uma consciencialização do tipo de arquitectura que lá "acontece", de forma a perceber nos trabalhos futuros a linguagem a adoptar, bem como o tipo de aproximação aos programas a cumprir e finalmente, a materialização de um conceito.

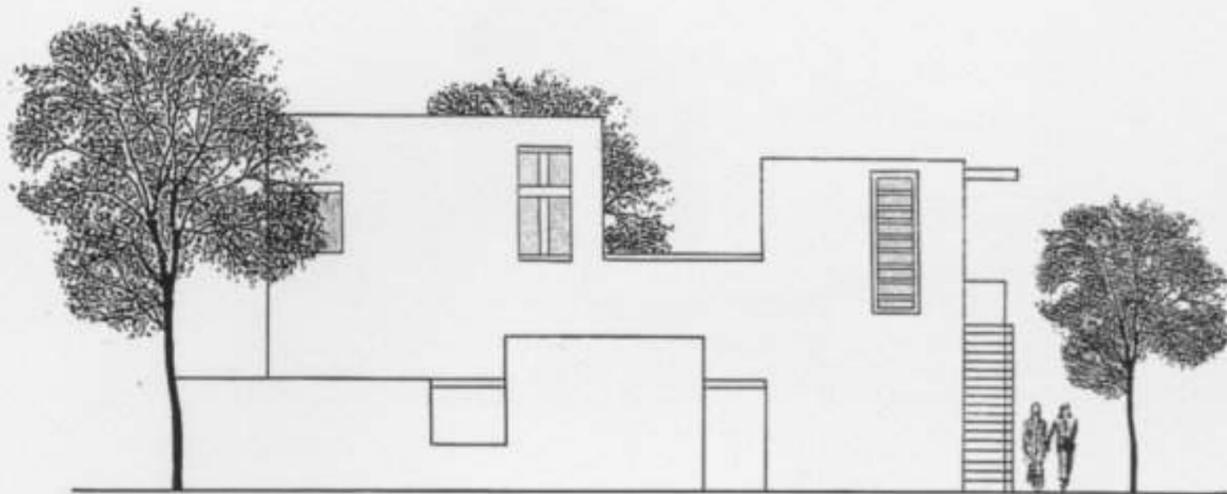


terreno da universidade - localização dos projectos em que se participou

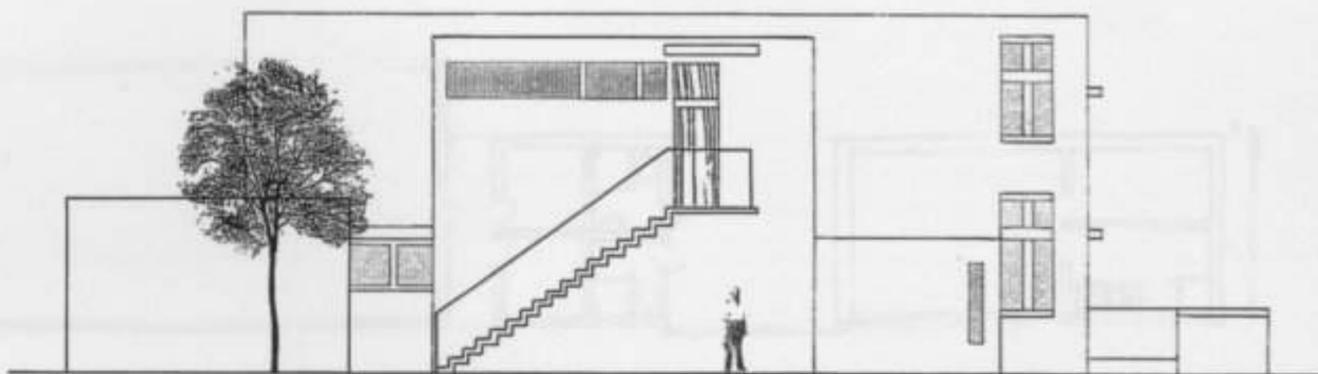


terreno da embaixada - localização dos projectos em que se participou





Noord gevel North elevation



West gevel West elevation

<b>Drawing title</b>	Elevations Dormitory building - House of the Governor	<b>Date</b>	10-05-04
<b>Project</b>	Dutch Embassy New Delhi	<b>Project Number</b>	0204
<b>Client</b>	Ministry of Foreign Affairs Government of Netherlands	<b>Drawing number</b>	DO 545
<b>Scale</b>	1:500	<b>Site</b>	



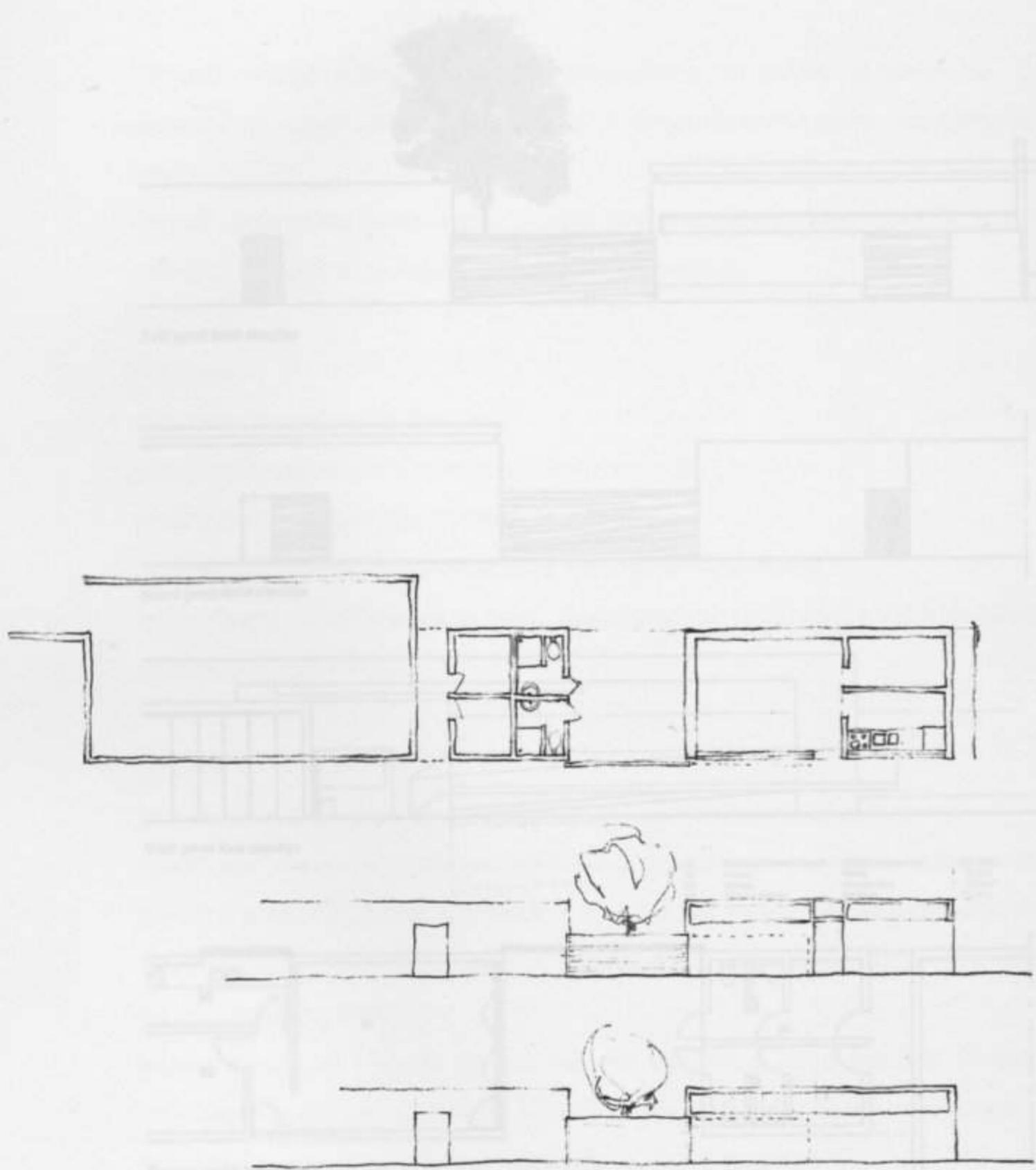
**eea**

Site  
conceptual  
architectural  
and interior

Gebruik van  
BIM in de architectuur  
en interieur

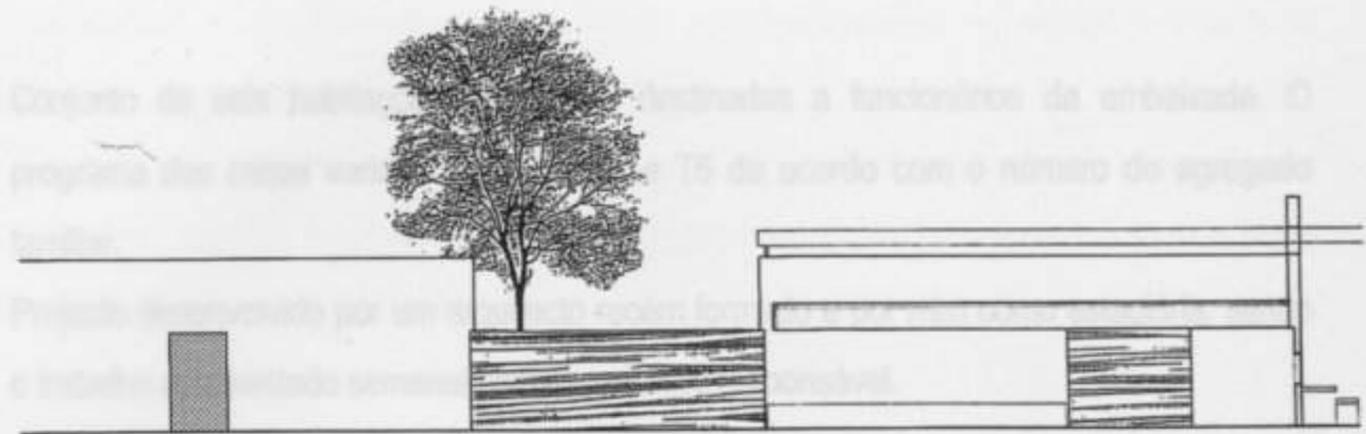
Telefoon:  
00 31 (0)20 453000  
Fax:  
00 31 (0)20 453001

alçados norte e oeste do projecto a. - área dormitório para empregados

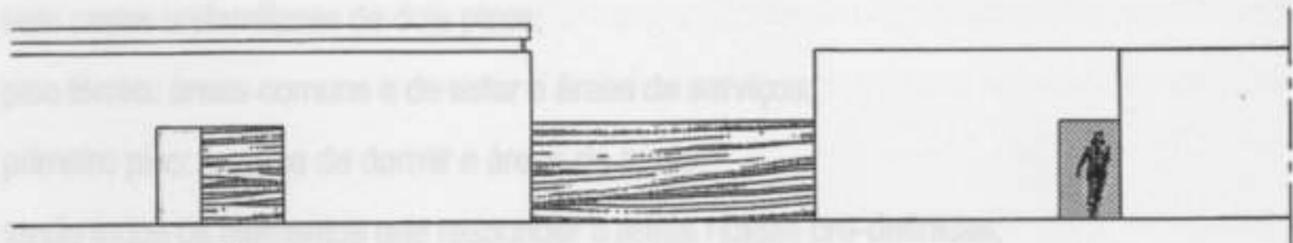


esquissos iniciais do projecto b. - sala multifuncional

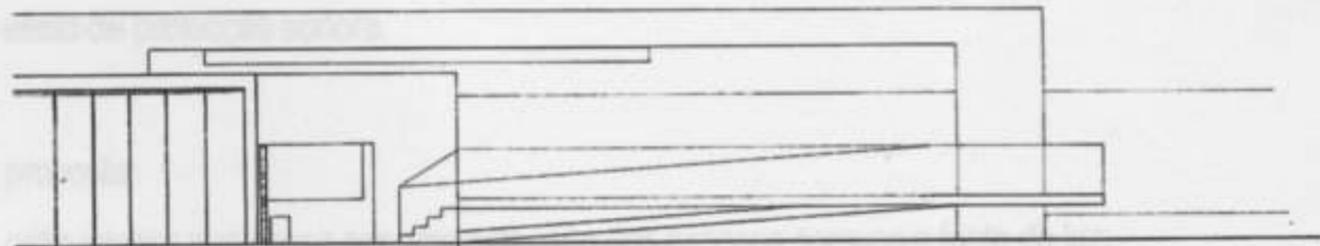
\* 10 Janeiro a 1 Março - concurso internacional Shanti Park



Zuid gevel South elevation

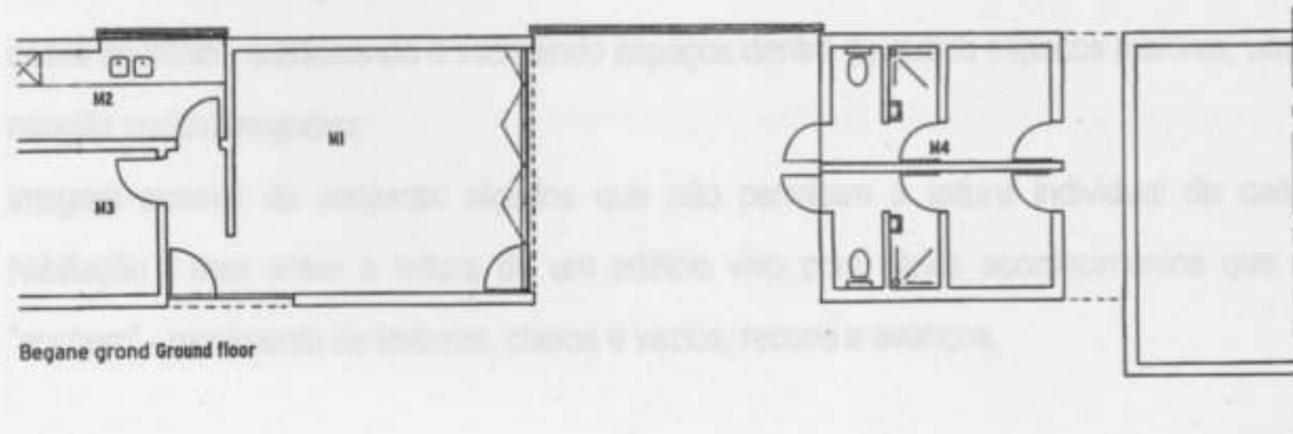


Noord gevel North elevation



West gevel West elevation

M1	Multifunctioneel ruimte	Multiple purpose room	28,4m <sup>2</sup>
M2	Pantry	Pantry	6,1m <sup>2</sup>
M3	Opberg	Storage room	9,0m <sup>2</sup>
M4	Toilet / douche	Bathroom	10,4m <sup>2</sup>



Begane grond Ground floor

desenhos finais do projecto b. - sala multifuncional

• 18 Janeiro a 1 Março - conjunto habitacional Shanti-Path

Conjunto de seis habitações em banda destinadas a funcionários da embaixada. O programa das casas variava entre T7, T6 e T5 de acordo com o número do agregado familiar.

Projecto desenvolvido por um arquitecto recém formado e por mim como estagiária, sendo o trabalho apresentado semanalmente ao técnico responsável.

programa:

sete casas unifamiliares de dois pisos;

piso térreo: áreas comuns e de estar e áreas de serviços;

primeiro piso: quartos de dormir e áreas de apoio;

tendo todos os elementos que responder a áreas rígidas pré-definidas;

separação entre casas e áreas de dormir para empregados com parede e laje duplas para efeito de protecção sonora.

proposta:

pátio interior que possa ser uma extensão dos espaços comuns e fonte de luz;

"transformar" as paredes duplas em muros que se movimentam - permitindo, para além de diminuir o sentido longitudinal das casas, a ausência dos volumes regrados que eram as casas ao início - adicionando e subtraindo espaços dentro de outros espaços maiores, uma relação positivo/negativo;

imagem exterior do conjunto: alçados que não permitam a leitura individual de cada habitação - mas antes a leitura de um edifício vivo com vários acontecimentos que o "enchem" - movimento de texturas, cheios e vazios, recuos e avanços.

organização prática do trabalho:

ao início o trabalho estava separado em partes distintas - distribuição do programa em planta feita pelo arquitecto, estudo do edifício em corte e alçado realizado por mim;

considero que houve então uma certa falta de organização por parte do técnico responsável, na medida em que não nos foi possível trabalhar em equipa e encarar o projecto como um todo;

durante o mês seguinte, após a consciencialização do problema mencionado, o trabalho foi muito mais rentável, havendo reuniões periódicas com os outros elementos da equipa onde os resultados iam sendo discutidos.

sub-proposta:

(a que chamo ao trabalho realizado pela sub-equipa)

baseou-se em organizar vários blocos tipo que continham o programa pedido, que variavam consoante a função e as diferentes situações volumétricas, pois era-nos pedido habitações diferentes;

a nível de corte pretendeu-se proporcionar variações altimétricas de forma a individualizar mais os espaços e a sugerir a privacidade que cada um possa comportar por haver poucas divisórias verticais.

apreciação do cliente:

demasiados m<sup>2</sup>;

necessidade de diminuir a área de envidraçados;

pátios só se cobertos devido à forte incidência do sol;

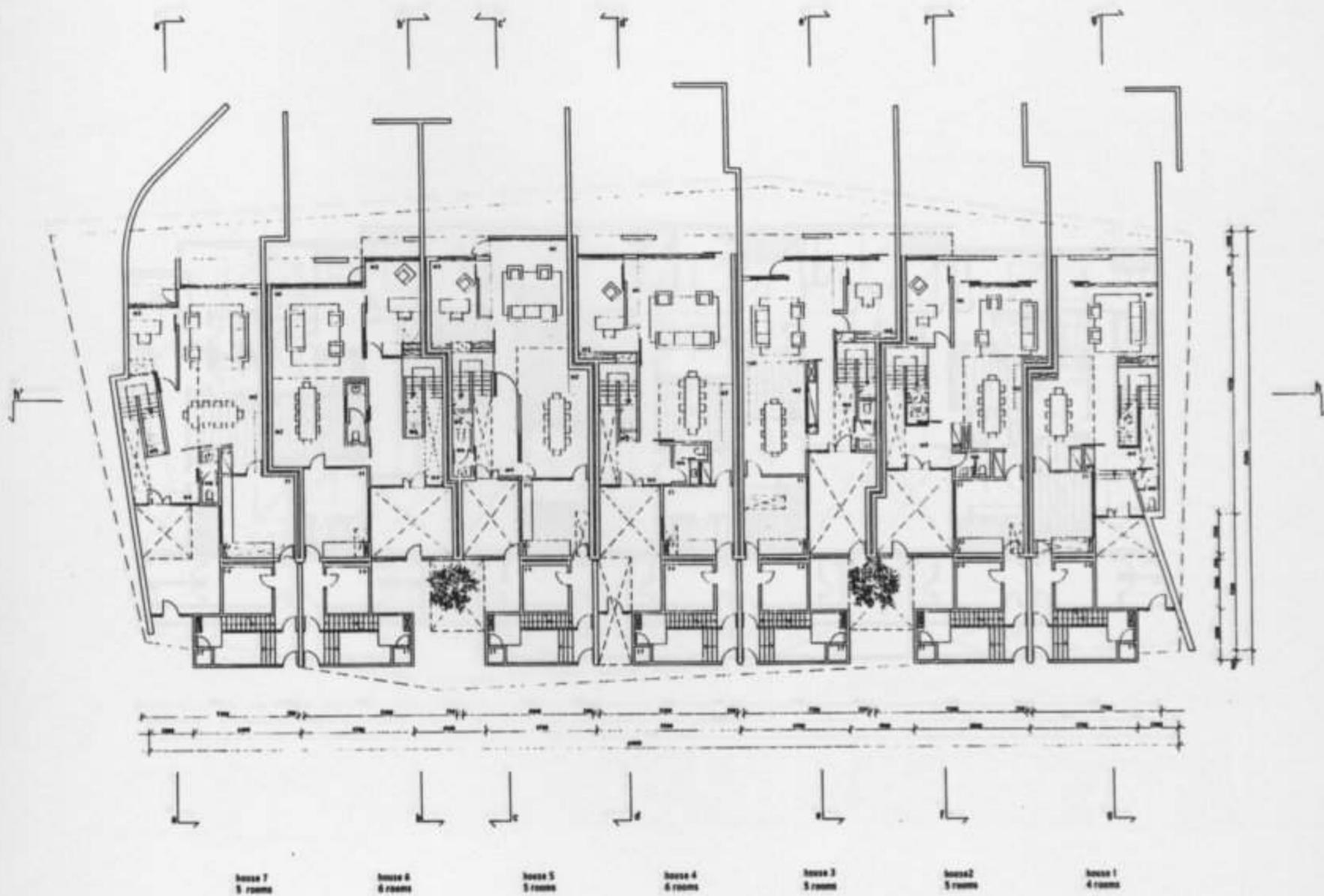
ausência de espelhos de água, pois apesar de terem a intenção de arrefecimento, não funcionam no clima indiano devido à existência de insectos e ao perigo que representam (contágio de doenças);

satisfação no que diz respeito à articulação dos espaços interiores, sua qualidade como "espaço personalizado" conseguida pela luz e diferentes altimetrias.

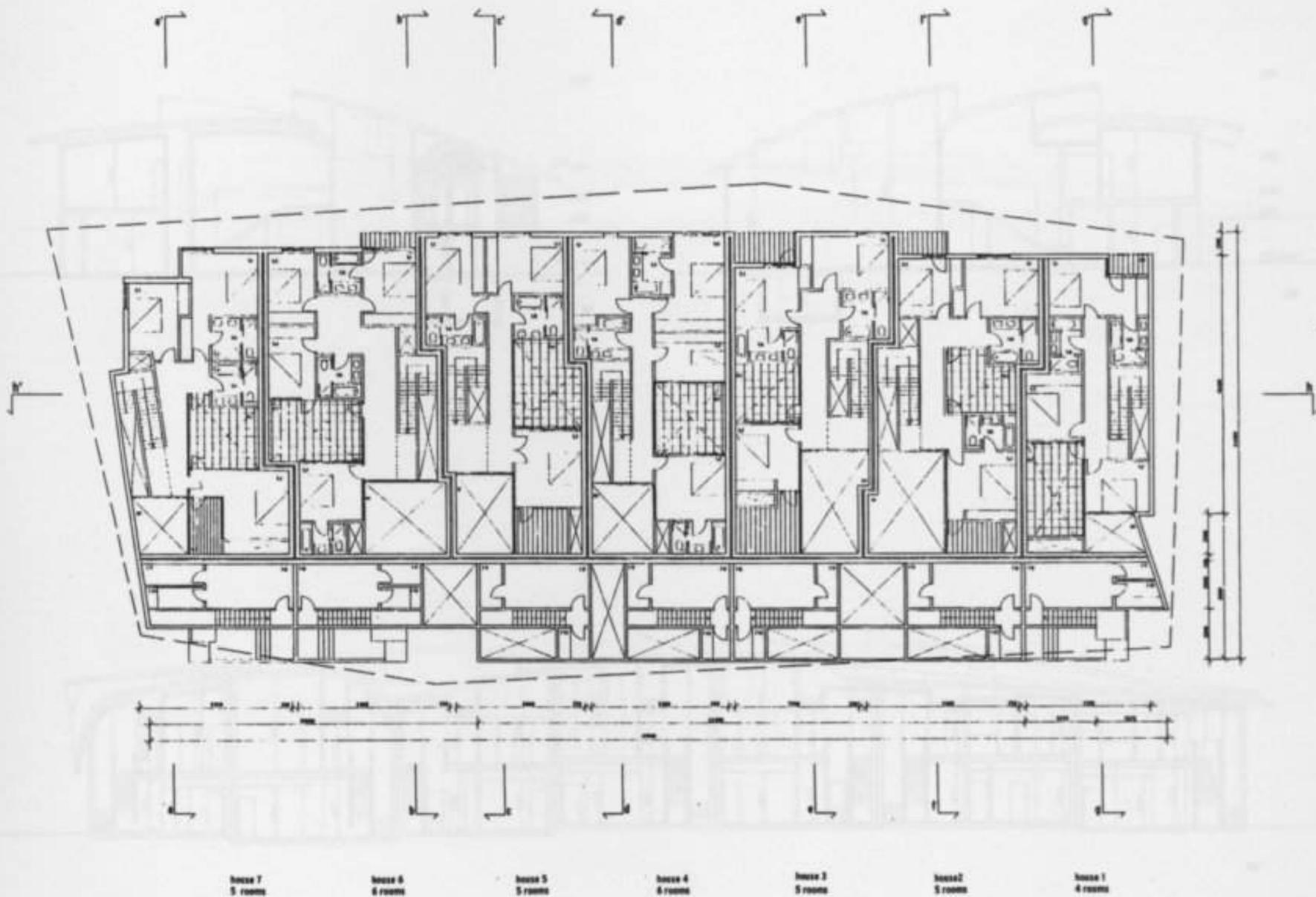
vista interior de uma das habitações - Shanti-Path



vista interior de uma das habitações - Shanti-Path



planta do piso 0 - Shanti-Path



casa 7  
5 rooms

casa 6  
6 rooms

casa 5  
5 rooms

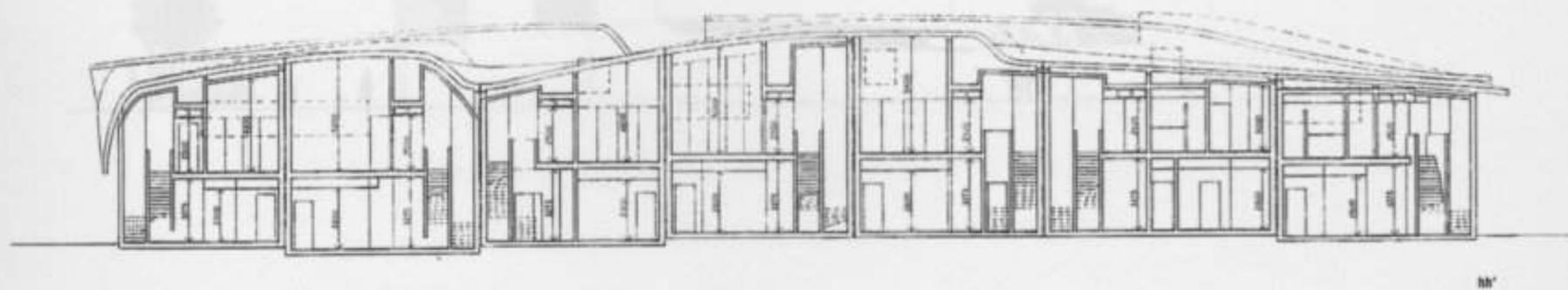
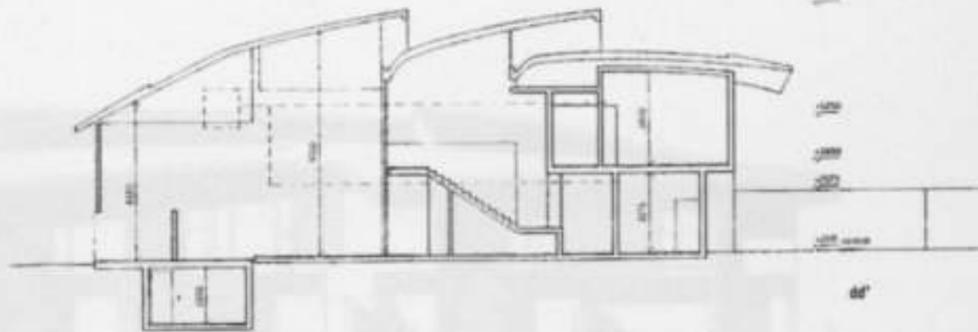
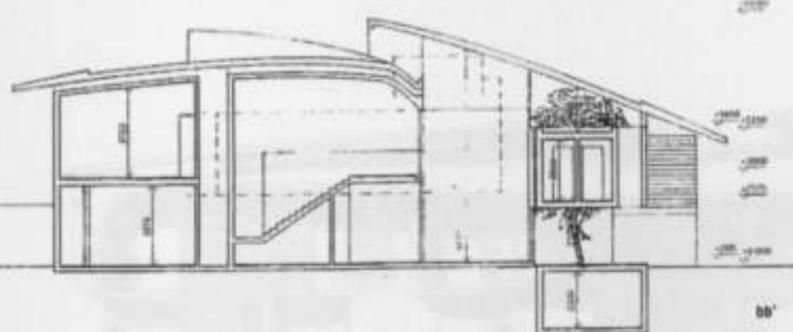
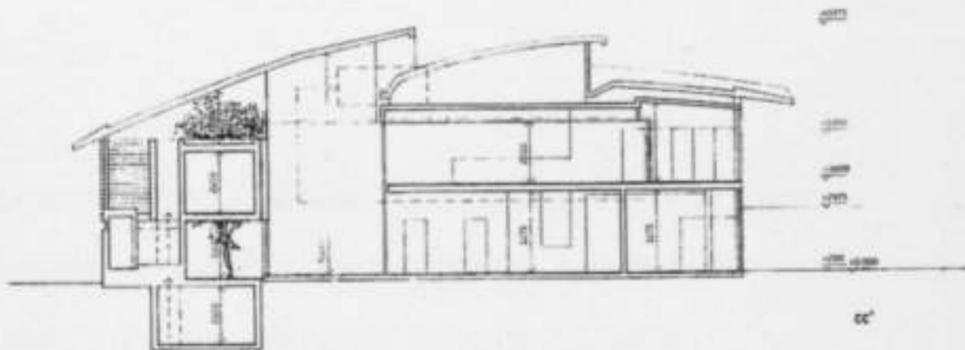
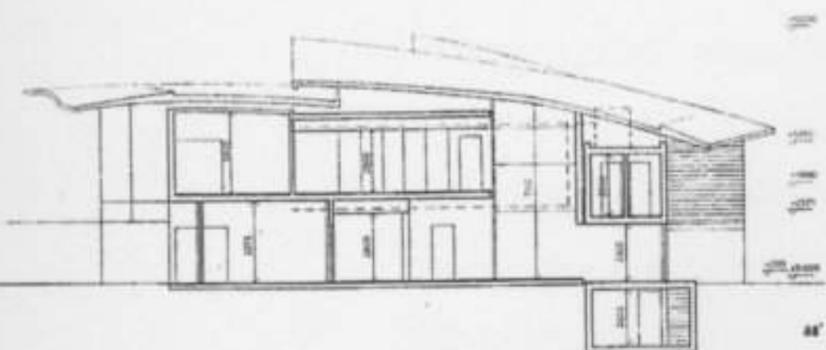
casa 4  
6 rooms

casa 3  
5 rooms

casa 2  
5 rooms

casa 1  
4 rooms

planta do piso 1 - Shanti-Path



secções aa', bb', cc', dd' e hh' - Shanti-Path

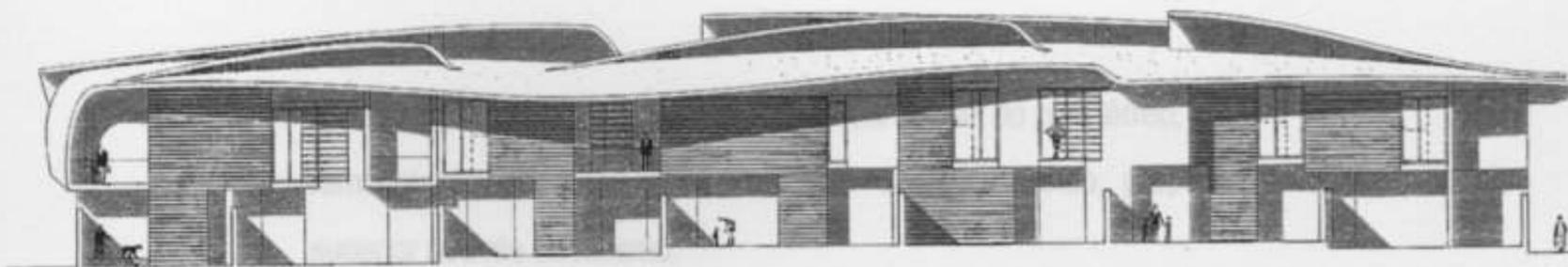
\* 1 Março e 2 Abril - edifício da embaixada

Edifício presidente no terreno da embaixada onde serão concentradas todas as funções administrativas, de gestão e conselheiro. O trabalho concretizado foi desenvolvido por apenas um arquiteto, numa fase inicial, e apoiado pelo meu trabalho de estratégia

proposta:

renovação e adaptação dos interiores existentes;

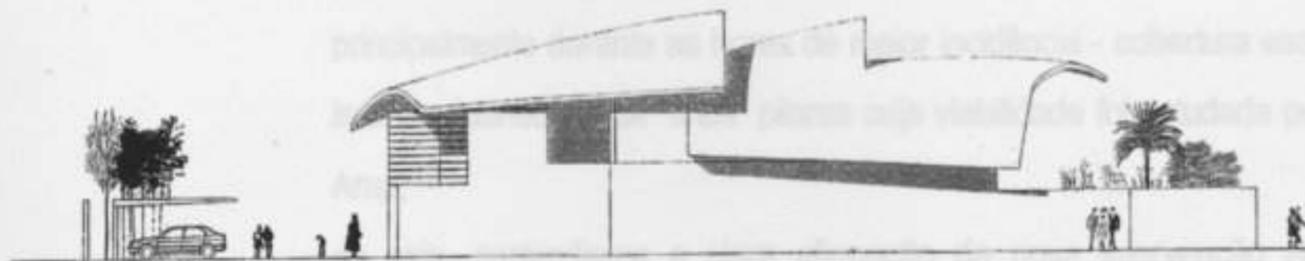
criação de um primeiro piso que comporte o novo programa devido ao aumento de funcionários e por as instalações, de alguma forma, serem desadequadas às funções da embaixada.



reestruturação do primeiro piso em vários blocos de vidro que permitem diferentes South elevation

distribuição do mobiliário de escritórios, pela sua perfil e criação de espaços variáveis,  
proposta de uma cobertura exterior que proteja todo o edifício das radiações solares,

proteção exterior do edifício - cobertura exterior sustentada por uma  
estrutura de aço, com vista para a paisagem urbana.



proteção exterior do edifício - estrutura de aço sustentada por uma  
cobertura exterior sustentada por uma estrutura de aço, com vista para a paisagem urbana.

o meu trabalho dentro do projeto:

estudo da distribuição do mobiliário dentro dos blocos propostos, pretendendo-se  
soluções de diferentes naturezas:

- \* solução convencional de disposição das secretárias entre divisórias de vidro, criação  
de um espaço de um a dois funcionários (5).

alçados Sul e Nascente - Shanti-Path

- 1 Março a 3 Abril - edifício da embaixada *trabalha em relação aos espaços de circulação*

*[espaço circundante ao átrio] (b).*  
Edifício preexistente no terreno da embaixada onde estão concentrados todos os serviços administrativos, de gestão e consulado. O trabalho concretizado foi desenvolvido por apenas um arquitecto, numa fase inicial, e apoiado pelo meu trabalho de estagiária.

*apenas com duas situações consideradas entre um sistema flexível móvel de separação que*  
programa: *trabalha nos espaços de reunião (d).*  
remodelação a nível dos interiores existentes; *no computador, incluindo desenho definitivo*  
adição de um primeiro piso que comporte o novo programa devido ao aumento de funcionários e por as instalações, de alguma forma, estarem desadequadas às funções da embaixada.

proposta:  
redistribuição dos diferentes departamentos a nível do piso térreo;  
remodelação do átrio: novos materiais de revestimento; proposta do acesso ao piso superior através do mesmo;  
materialização do primeiro piso em vários blocos de vidro que permitiam diferentes tipos de distribuição do mobiliário de escritório, pois era pedida a criação de espaços versáteis;  
proposta de uma cobertura exterior que protegesse todo o edifício das radiações solares, principalmente durante as horas de maior incidência - cobertura essa sustentada por uma imensa quantidade de "finos" pilares cuja viabilidade foi estudada pelos engenheiros Over Arup;  
ou seja, pretendia-se a clara afirmação da nova intervenção em relação ao edifício preexistente - afirmação essa conseguida através da nova imagem concedida ao edifício.

o meu trabalho dentro do projecto:

vários estudos da distribuição do mobiliário dentro dos blocos propostos, pretendendo-se soluções de diferentes naturezas:

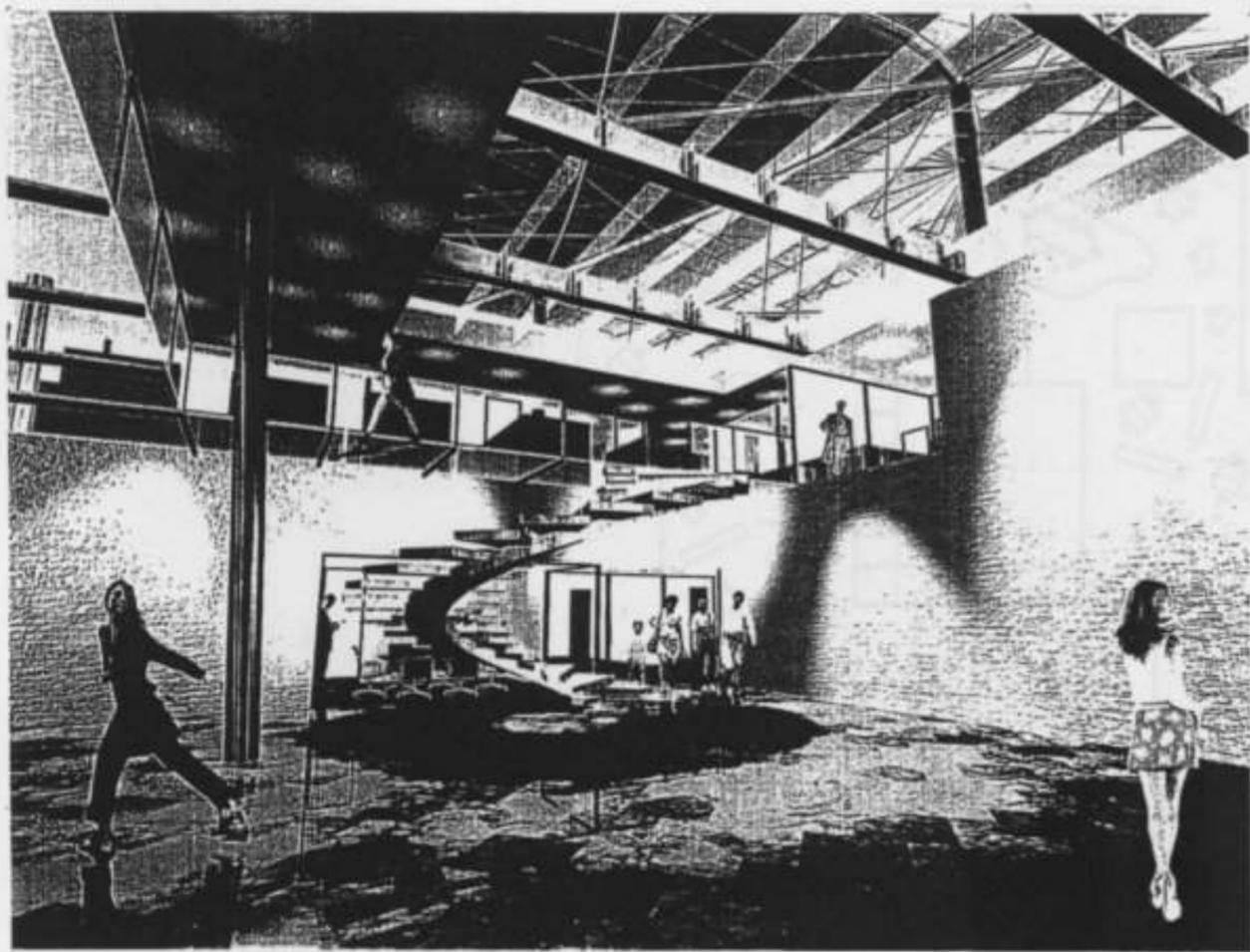
- solução convencional de disposição das secretárias entre divisórias de vidro, criando gabinetes de um a dois funcionários (a),

- solução open-space com privacidade sonora em relação aos espaços de circulação (espaço circundante ao átrio) (b),
- proposta de uma situação mista de open-space e gabinetes fechados, sendo estes últimos destinados a cargos superiores (c),
- posicionamento aleatório de todo o mobiliário, sugerindo uma forte liberdade espacial, apenas com duas situações contidas entre um sistema flexível móvel de separação que correspondia aos espaços de reunião (d);

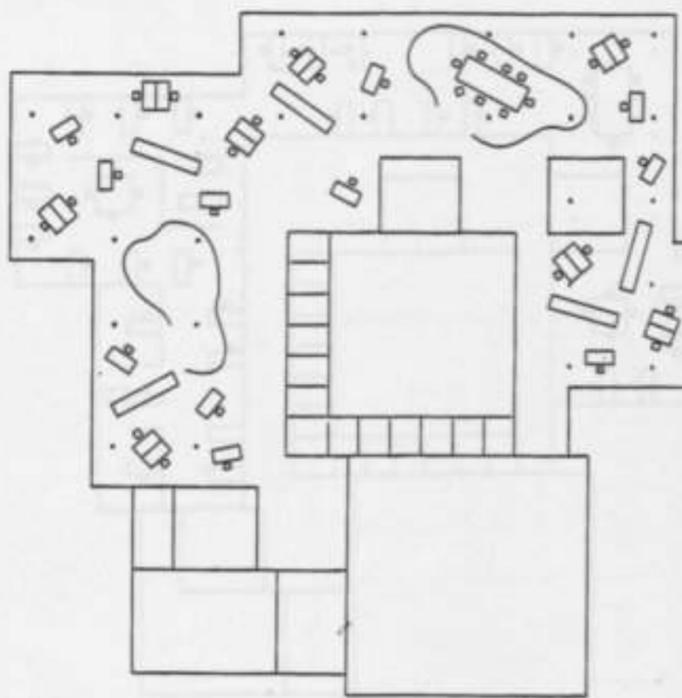
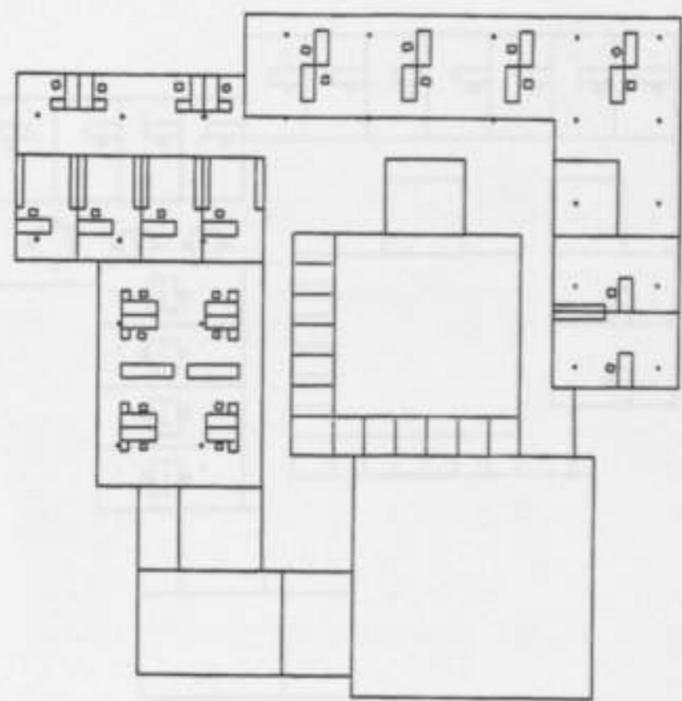
finalmente, elaboração das plantas e cortes no computador, incluindo desenho definitivo dos espaços de trabalho, reforço da estrutura existente e nova estrutura da cobertura, para última apreciação do cliente e definição do orçamento de forma a preparar o trabalho para fase de licenciamento.



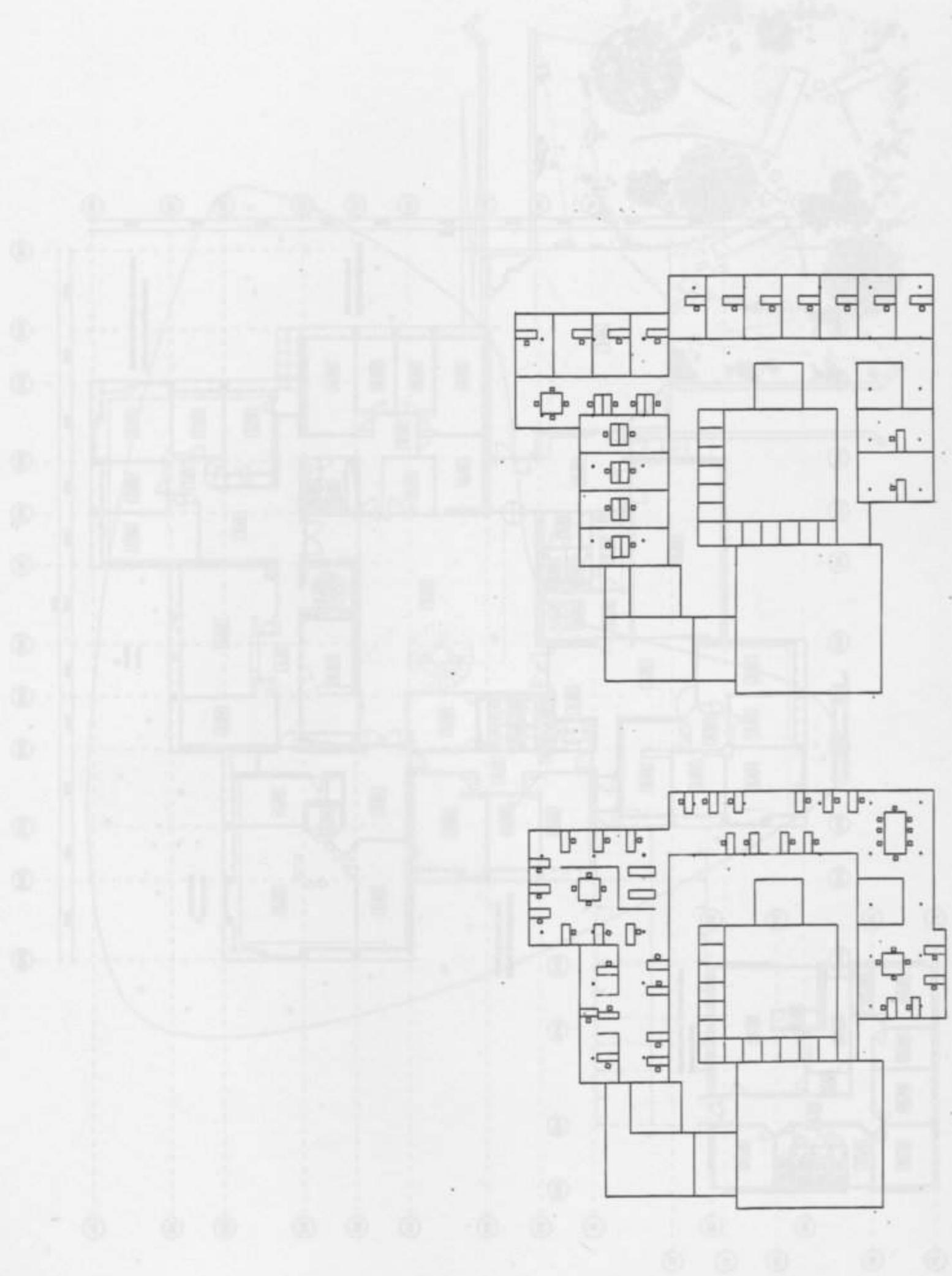
vista interior do átrio - edifício da embaixada



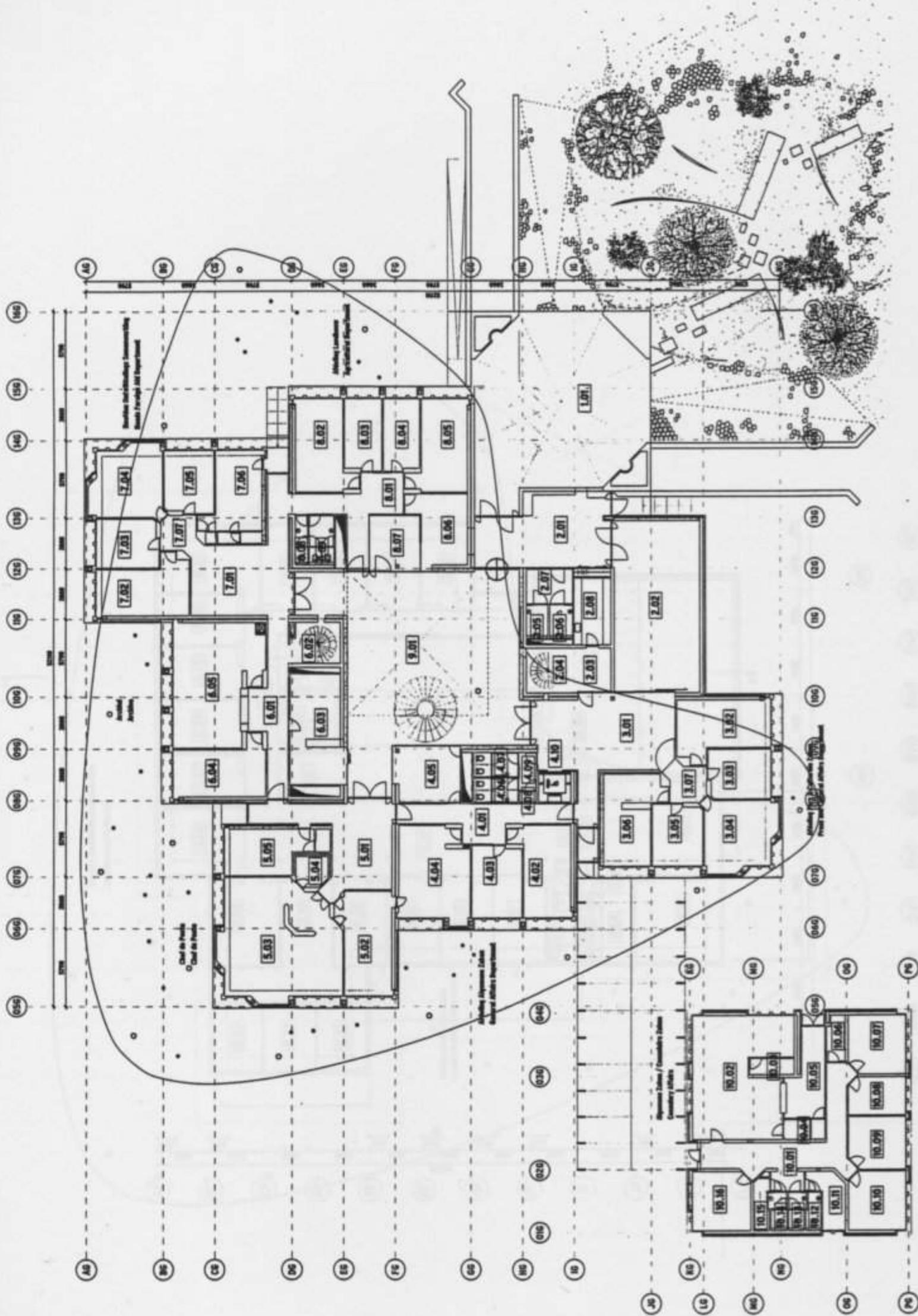
vista interior do átrio - edifício da embaixada



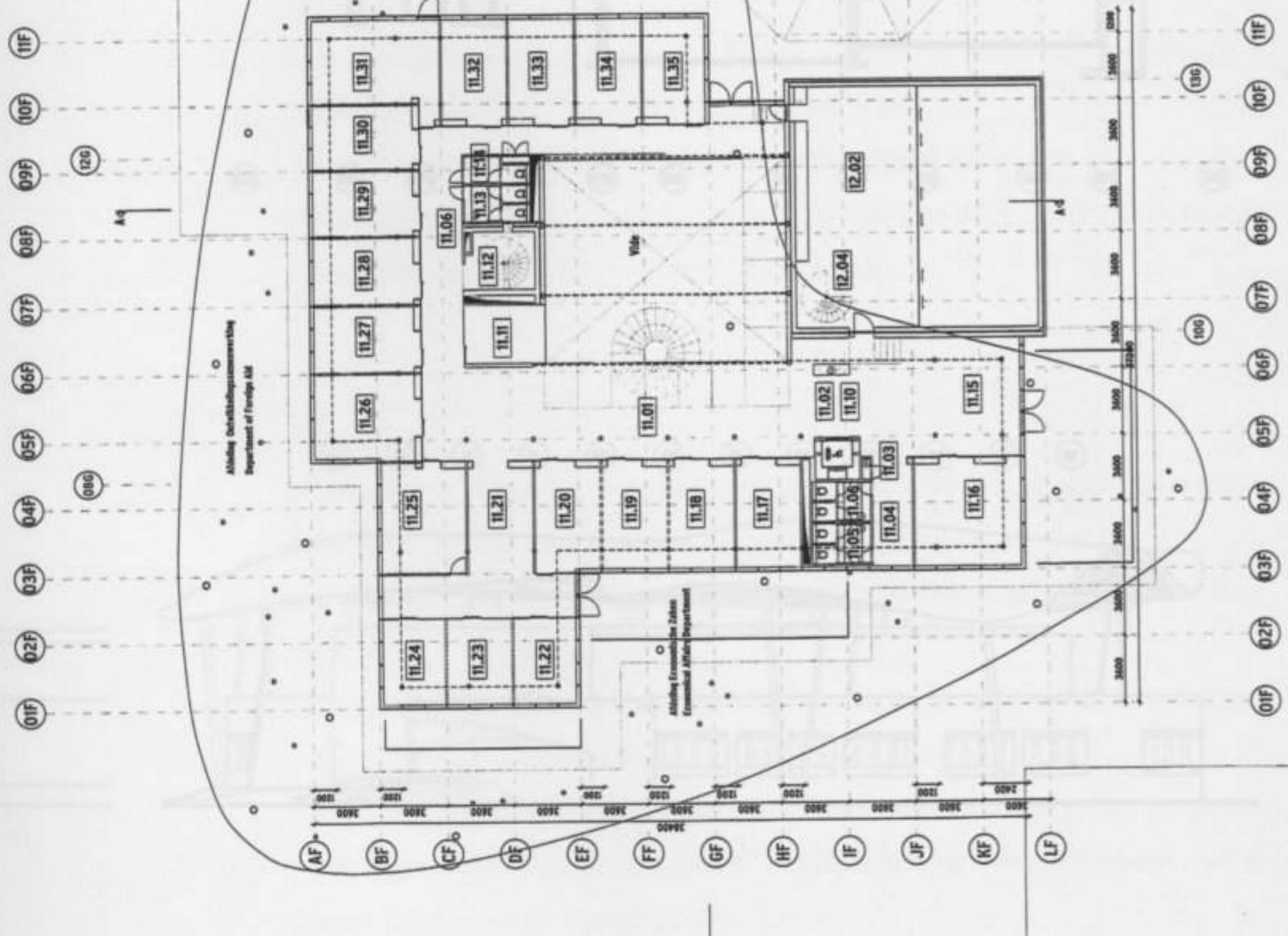
estudo de disposição de mobiliário soluções a. e b. - edifício da embaixada



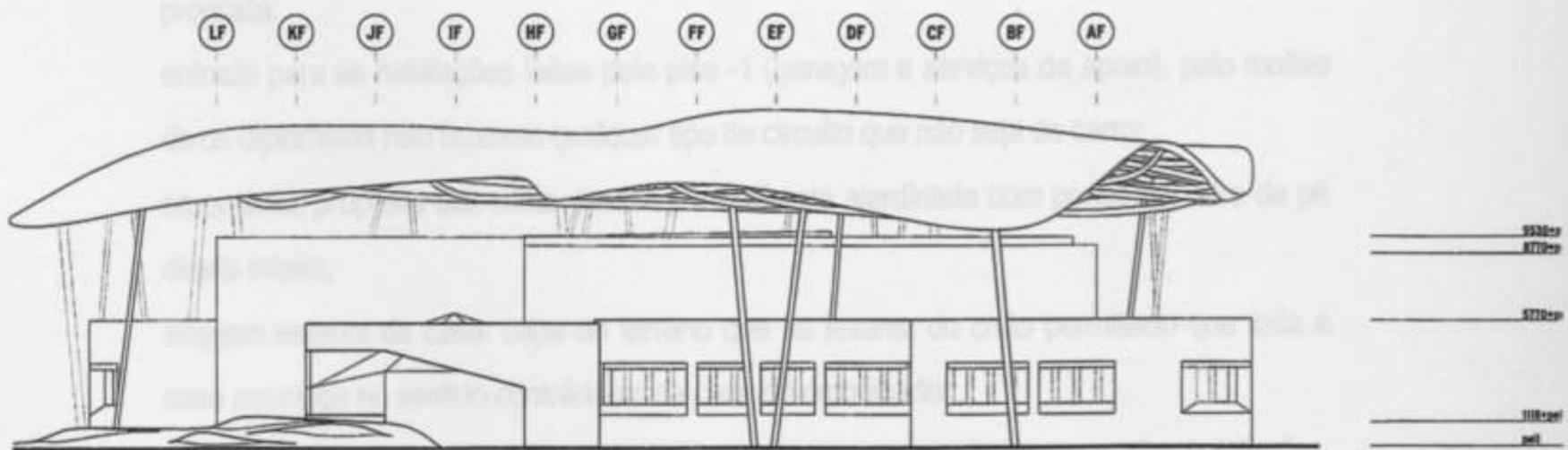
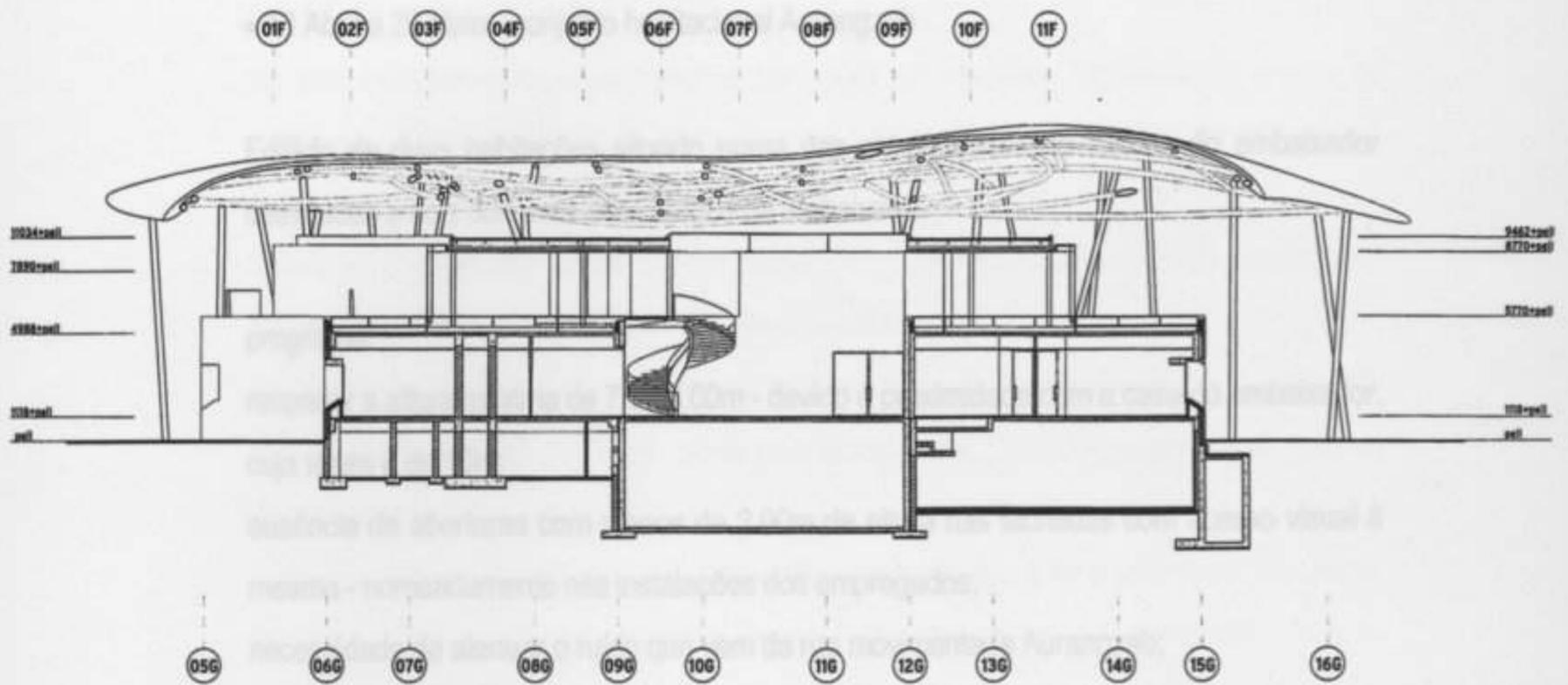
estudo de disposição de mobiliário soluções c. e d. - edifício da embaixada



planta do piso 0 - edificio da embaixada



planta da piso 1 - edificio da embaixada



secção bb' e alçado nascente - edifício da embaixada

• 13 Abril a 29 Maio - conjunto habitacional Aurangzeb

Edifício de duas habitações situado numa das extremidades do terreno do embaixador destinadas a dois dos mais altos cargos da embaixada.

programa:

respeitar a altura máxima de 7.50/8.00m - devido à proximidade com a casa do embaixador, cuja altura é de 10m;

ausência de aberturas com menos de 2.00m de altura nas fachadas com acesso visual à mesma - nomeadamente nas instalações dos empregados;

necessidade de atenuar o ruído que vem da rua movimentada Aurangzeb;

organização de cada casa em duplex - no entanto reduzir ao máximo o programa no piso superior para que possam ser propostos pátios a esse nível.

proposta:

entrada para as habitações feitas pelo piso -1 (garagem e serviços de apoio), pelo motivo de os diplomatas não fazerem qualquer tipo de circuito que não seja de carro;

no entanto, proposta das salas viradas para a frente ajardinada com portas de vidro de pé direito inteiro;

imagem exterior da casa: capa de terreno que se levanta do chão permitindo que toda a casa aconteça no sentido contrário ao da casa do embaixador;

buracos de luz que previnem o obscurecimento nas partes mais interiores das habitações, por se tratar de uma situação com "pouca" área de fachada que se pudesse abrir - daí se tratarem de casas muito viradas para o seu interior;

forte distinção entre o percurso do empregado, do usufruidor da habitação e o do visitante;

mais uma vez o movimento das paredes divisórias entre ambas as habitações, como em Shanti-Path foi utilizado para proporcionar diferentes espaços interiores a nível de planta e uma separação física de privacidade sonora e visual a nível de alçado.

distribuição de tarefas:

um dos arquitecto era o responsável por todas as unidades habitacionais dentro da embaixada, como tal havia uma média de uma a duas pessoas para cada unidade com a sua supervisão;

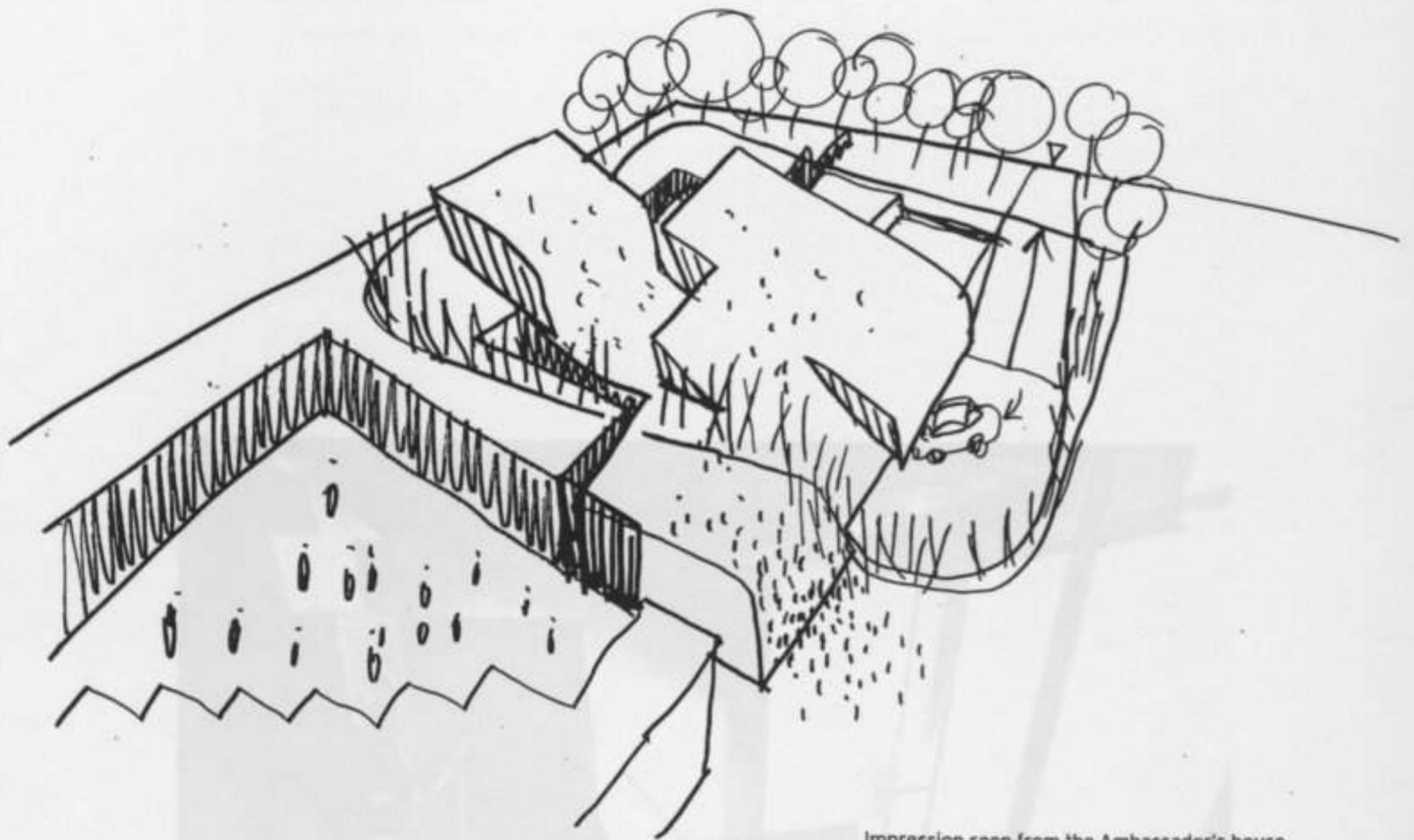
daí que o meu trabalho consistisse em passar para o papel e para um modelo esquemático à escala 1:200 as ideias que o mesmo me transmitia;

numa fase inicial foram organizadas várias propostas de distribuição funcional a serem apresentadas ao Erick de forma a que uma delas fosse a seleccionada, assim como os estudos altimétricos e em corte;

após essa fase de apreciação os desenhos foram preparados para a apreciação do cliente, de forma a que as últimas alterações fossem feitas antes de propor o projecto a fase de licenciamento.



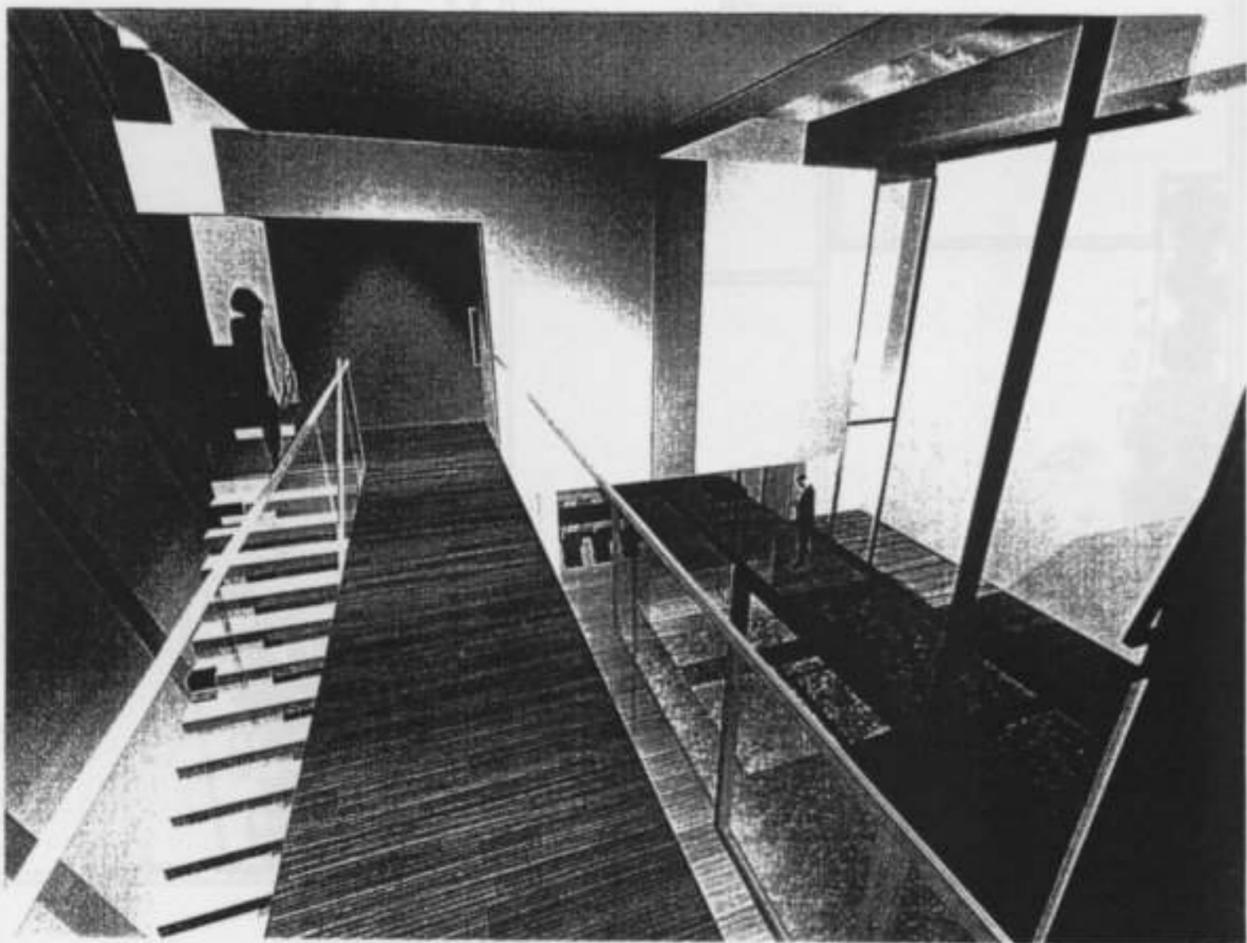
escadaria conceptual - edifício Aurangzeb



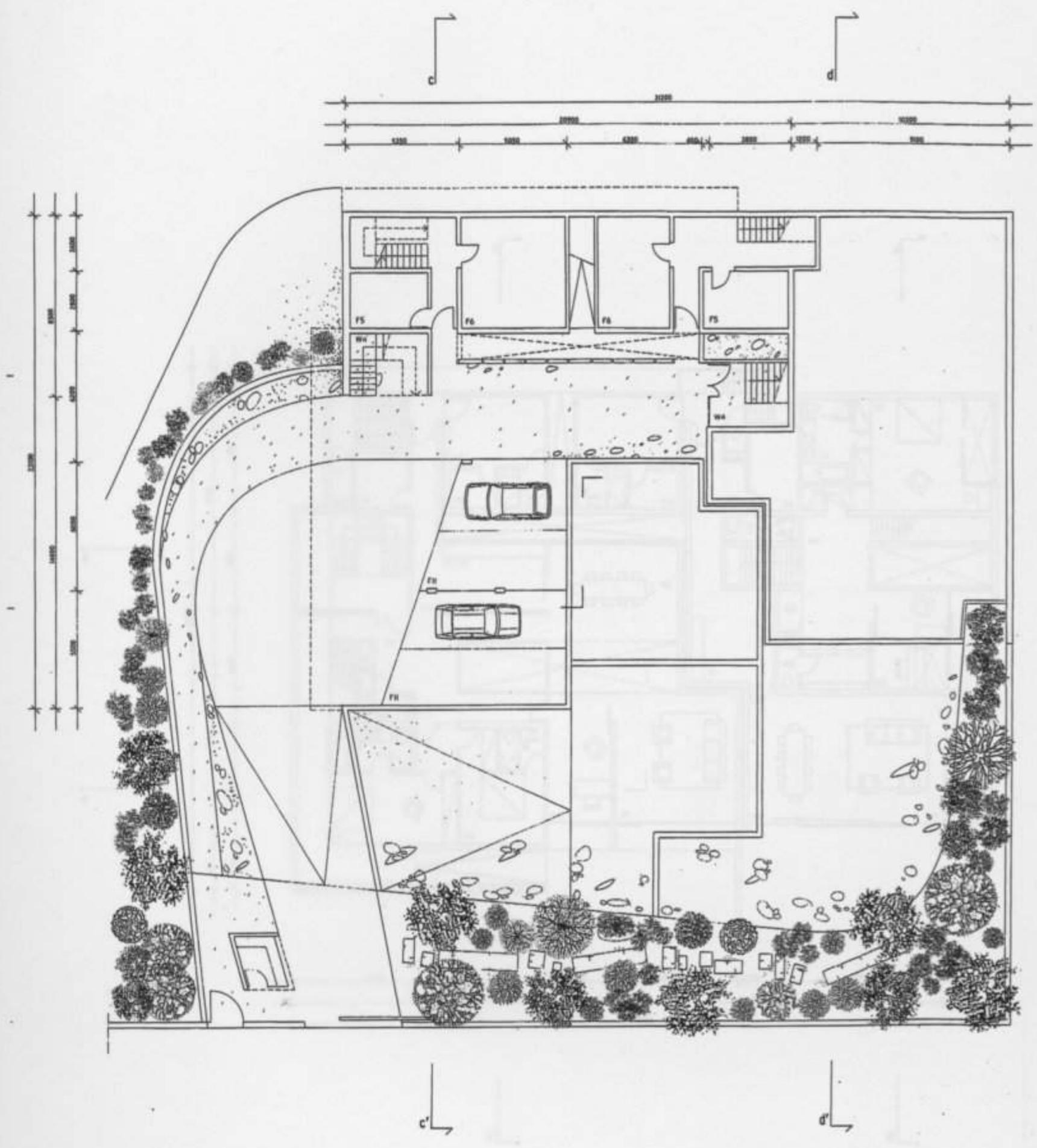
Impression seen from the Ambassador's house



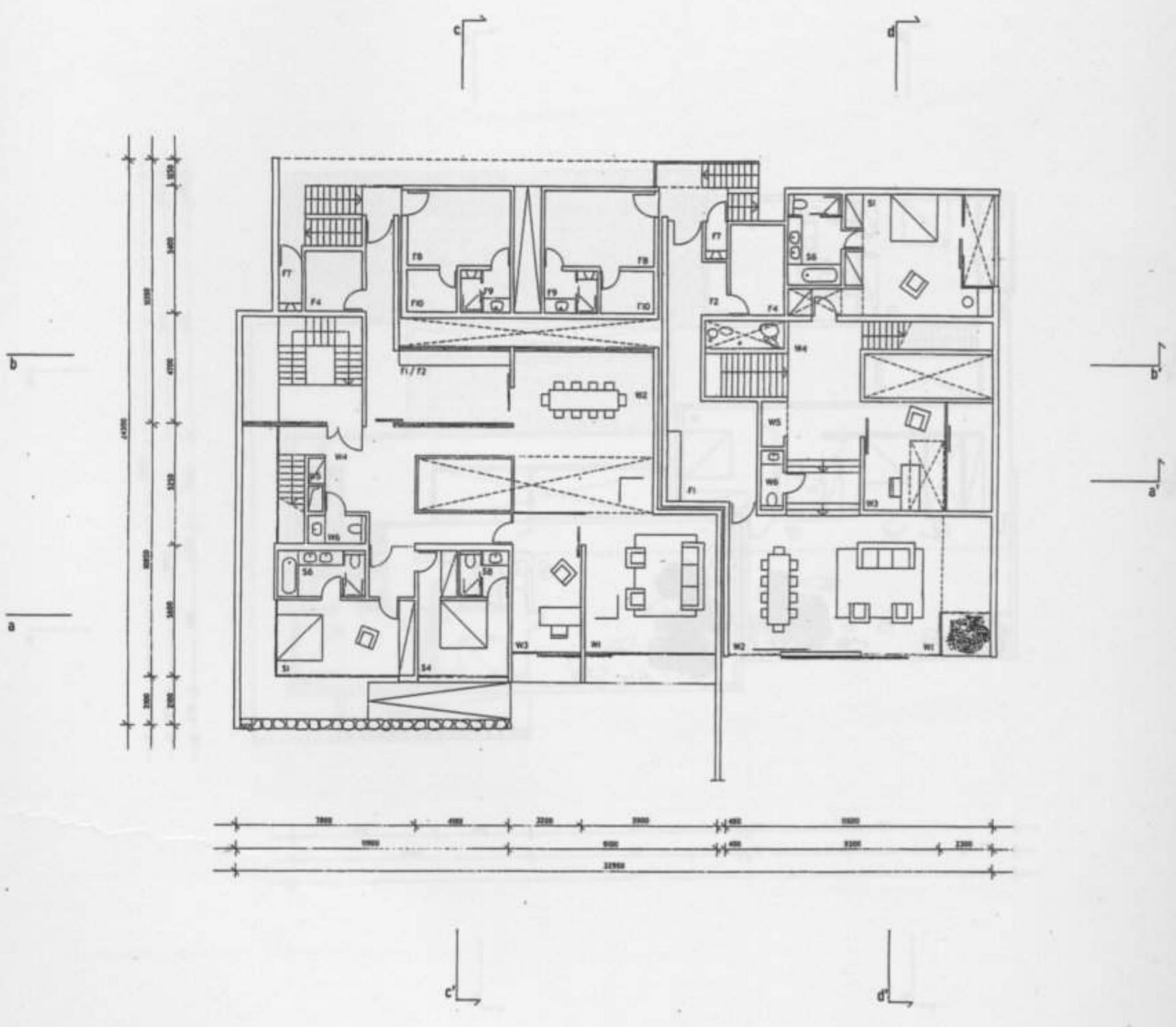
esquissos conceptuais - edificio Aurangzeb



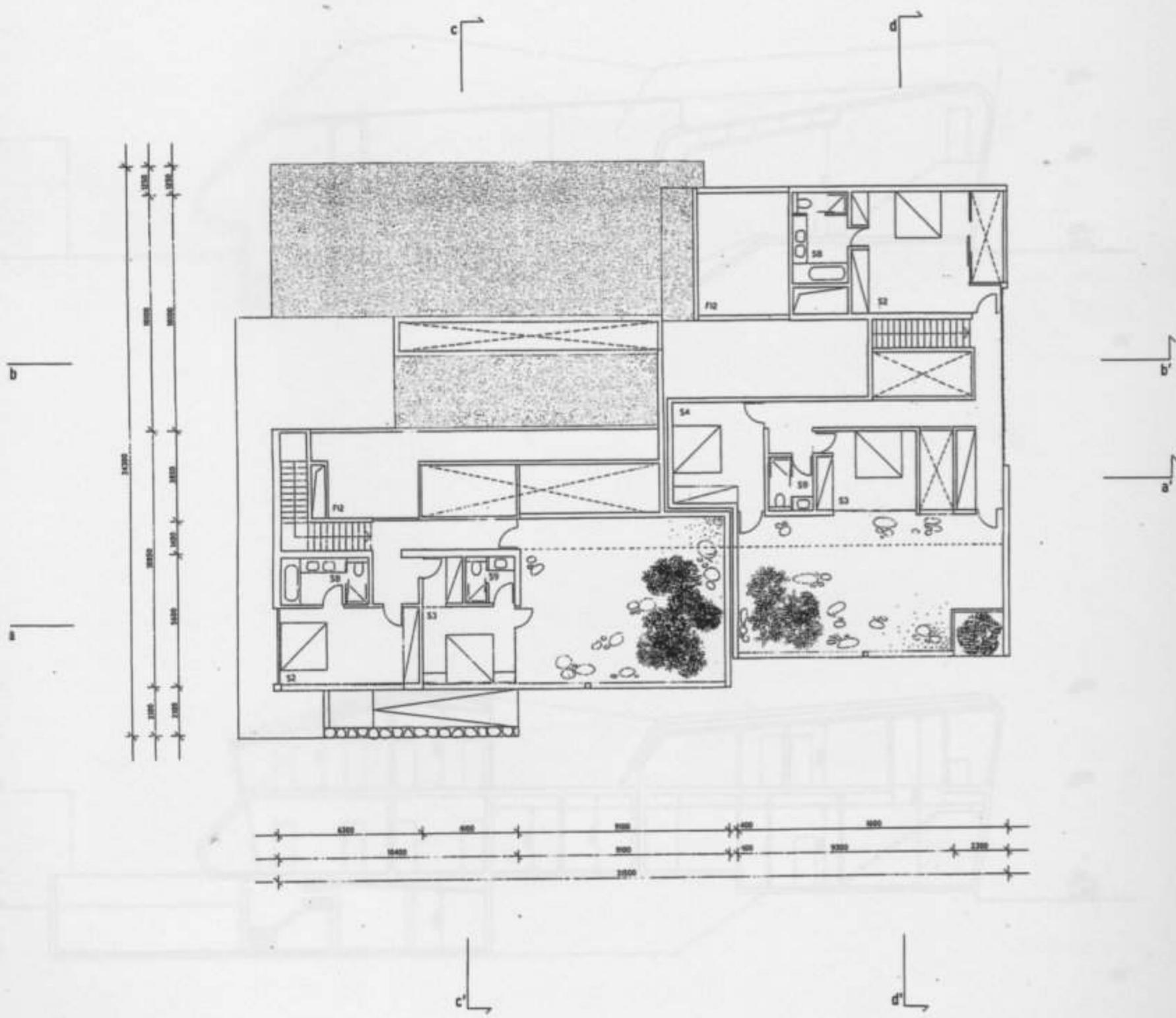
vista interior de uma das habitações - edifício Aurangzeb



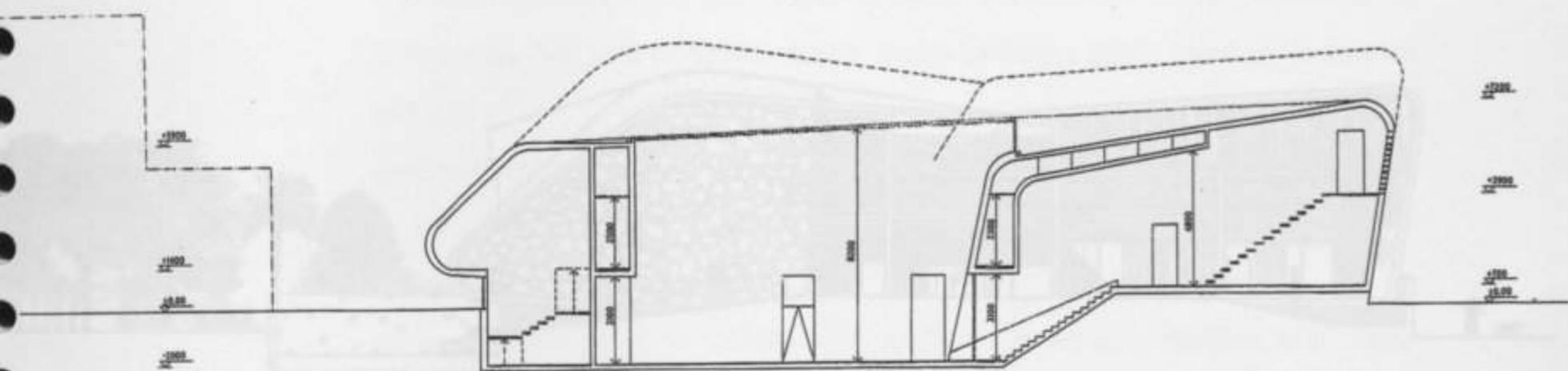
planta do piso -1 - edificio Aurangzeb



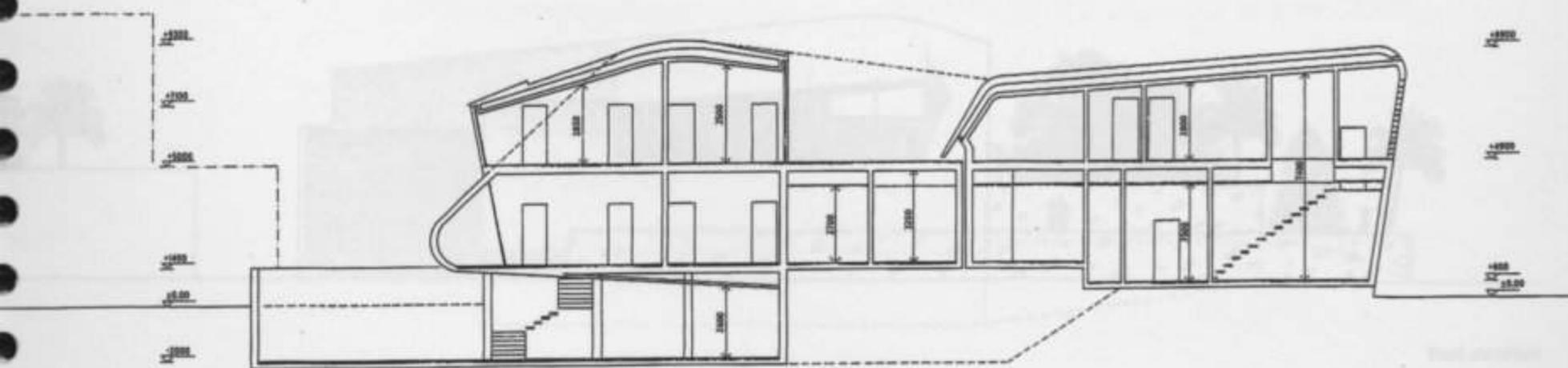
planta do piso 0 - edificio Aurangzeb



planta do piso 1 - edificio Aurangzeb



bb'



aa'

secções aa' e bb' - edifício Aurangzeb

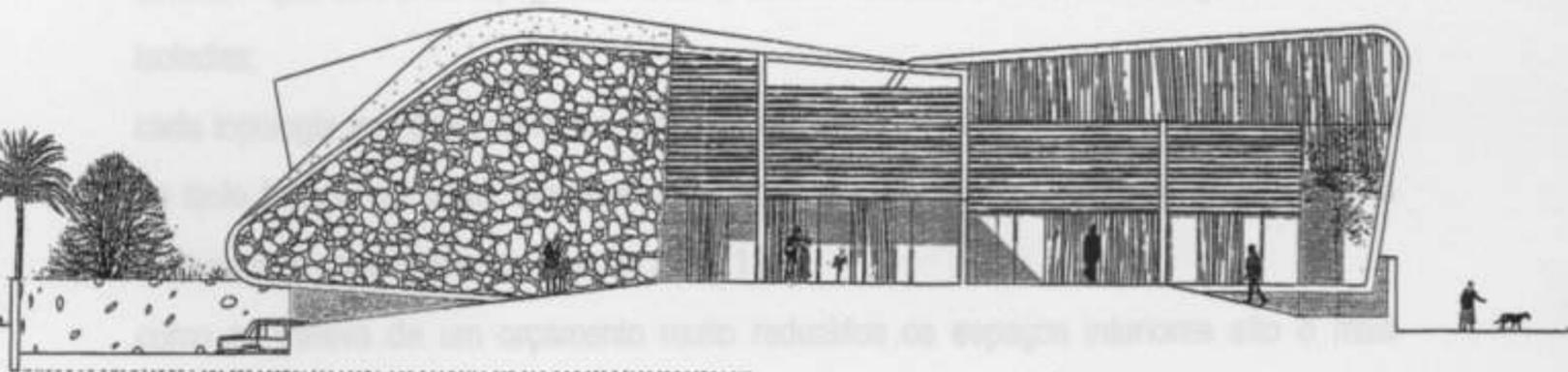
• 1 Junho a 15 julho - projeto de execução de um complexo habitacional De Hull 'T Raaij' em Groningen (parte da Holanda)

base do projeto:

habitações unifamiliares de vários tipos, organizadas em bandas perpendicularmente à rua, formando espaços entre si tipo "praca";

o conjunto é caracterizado por quatro tipos de habitações distintas devido à adaptação ao terreno - que tem uma topografia variada, devido também a serem casas geminadas ou isoladas;

esta tem



South elevation

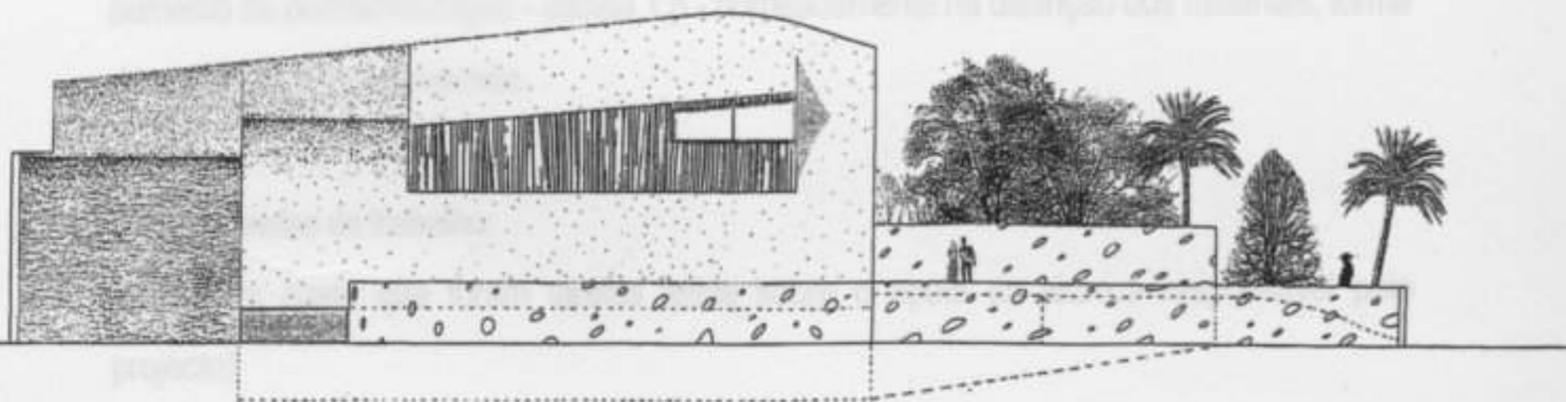
em um apartamento muito reduzido os espaços interiores são o mais amplo possível, sendo aqui adoptada a segunda tipo "habitação social" - o resultado quer habitualmente do projeto acaba por não ser uma questão de preço mas sim crucial, por ter pouco a ver com o tipo de trabalho desenvolvido actualmente no atelier.

base do projeto:

proteção para o espaço de circulação;

desenho envolvente a utilizar plantas e alçados 1:50; cortes construtivos 1:20;

estudo de dimensionamento a escala 1:5 - essencialmente na distinção das matérias, bem



West elevation

todo o trabalho se concentra nos espaços A1 e A3;

plantas: cotagem interna e externa verificando as áreas e número de espaços;

estudo do dimensionamento das paredes e janelas de acordo com o tamanho do espaço;

alçados Sul e Oeste - edificio Aurangzeb

- 1 Junho a 15 julho - projecto de execução de um complexo habitacional De Held 'T Ruige Bos em Groningen (norte da Holanda)

cortes construtivos 1:20, com os quais se pretendia mostrar todas as relações estruturais,

natureza do projecto: a sua natureza, relação dos vãos em relação às aberturas,

habitações unifamiliares de vários tipos, organizadas em banda perpendicularmente à rua, formando espaços entre si tipo "praceta";

o conjunto é constituído por quatro tipos de habitações diferentes devido à adaptação ao terreno - que tem uma topografia variada, devido também a serem casas geminadas ou isoladas;

cada topologia tem duas variantes cuja diferença está no alçado - consoante a colocação de tijolo branco ou preto, tendo em conta que têm dimensionamentos diferentes, daí a necessidade do estudos dos alçados à esc.1:50;

como se tratava de um orçamento muito reduzidos os espaços interiores são o mais simples possível, tendo sido adoptada a filosofia tipo "habitação social" - o resultado quase minimalista do projecto acaba pôr não ser uma questão de princípio mas sim casual, pois tem pouco a ver com o tipo de trabalho desenvolvido actualmente no atelier.

fase do projecto:

passagem para o projecto de execução;

desenhos executados a computador: plantas e alçados 1:50; cortes construtivos 1:20;

aumento de pormenorização - escala 1:5 - nomeadamente na distinção dos materiais, forma de aplicação e sua dimensão.

minhas tarefas de trabalho:

(tendo em conta que foram tarefas feitas sobre o apoio da técnica responsável pelo projecto)

todo o trabalho se concentrou nas tipologias A1 e A3;

plantas: cotagem interior e exterior verificando na última o número de tijolos+junta;

estudo do dimensionamento das paredes e janelas de acordo com o tamanho do tijolo+junta;

distinção dos materiais entre tijolo de burro branco e preto, paredes de alvenaria interiores e "paredes" estruturais;

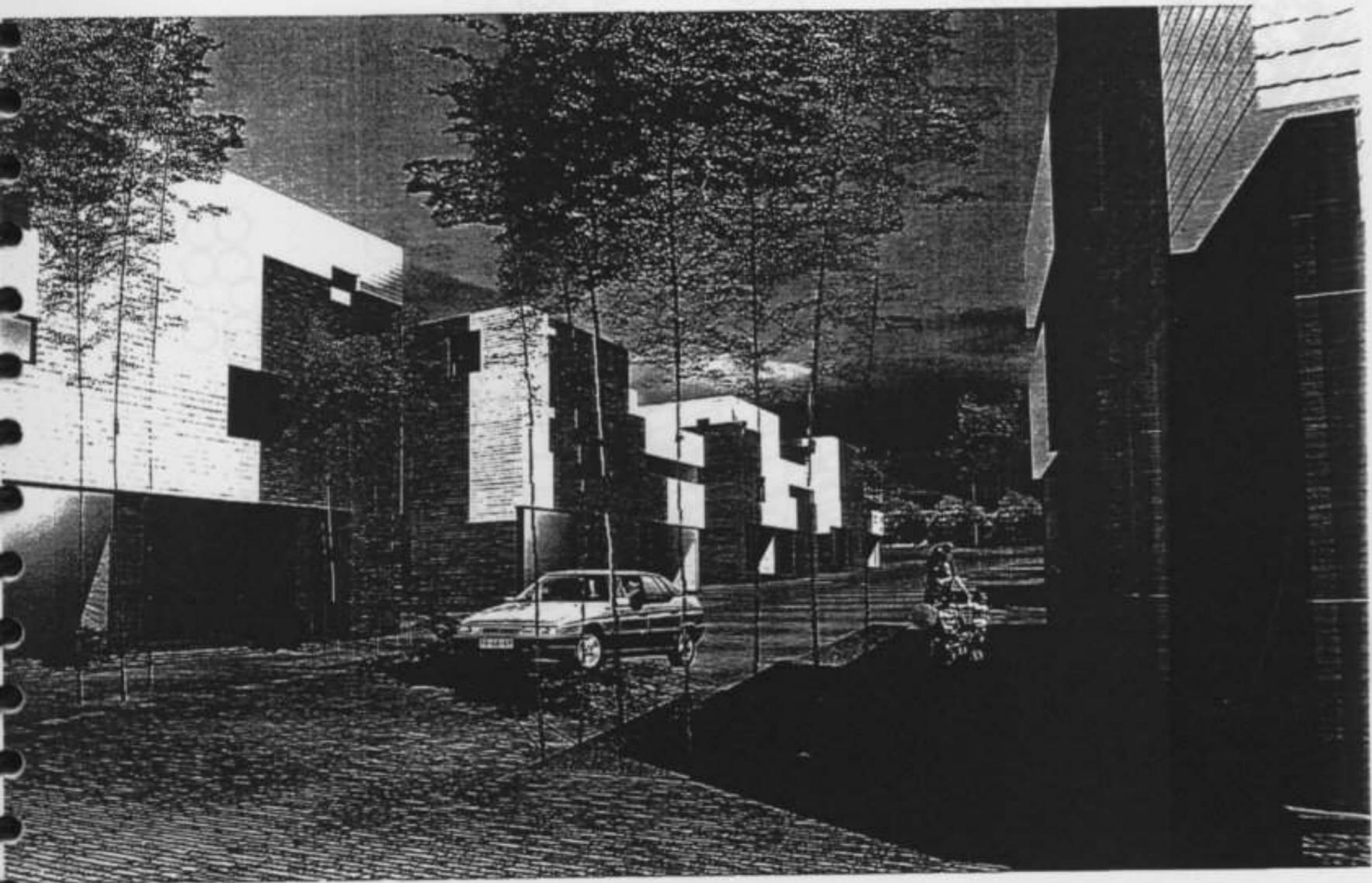
cortes construtivos 1:20, com os quais se pretendia mostrar todas as relações altimétricas, aplicação dos materiais e sua natureza, resolução dos vãos em relação às alvenarias, apoios estruturais e resolução da cobertura;

pormenores 1:5;

alçados 1:50 para estudo orçamental e colocação da alvenaria exterior.

Considero que foi o trabalho que correspondia mais aquilo que me propunha aprender no início deste estágio, pois havia sempre que ter em conta que se tratavam de desenhos de obra e, como tal, tinham que estar preparados a serem interpretados por pessoas de outro ramo, cuja linguagem é diferente da dos arquitectos. Para além disso, foi o trabalho em que melhor me pude aperceber da influência que o custo orçamental tem na imagem final de um edifício devido aos materiais usados e sua aplicação.

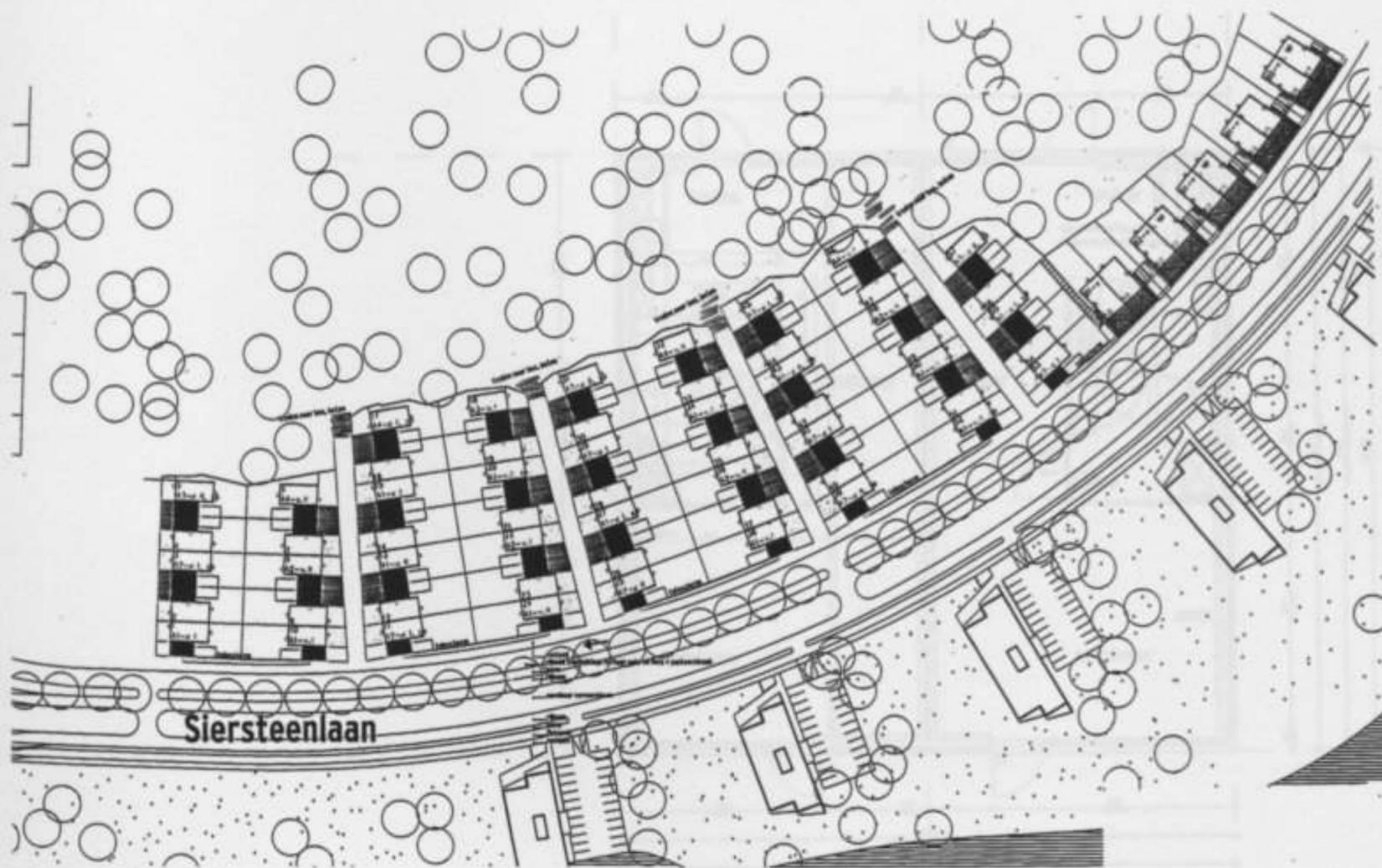
vista exterior de uma parte do conjunto - Di Hald



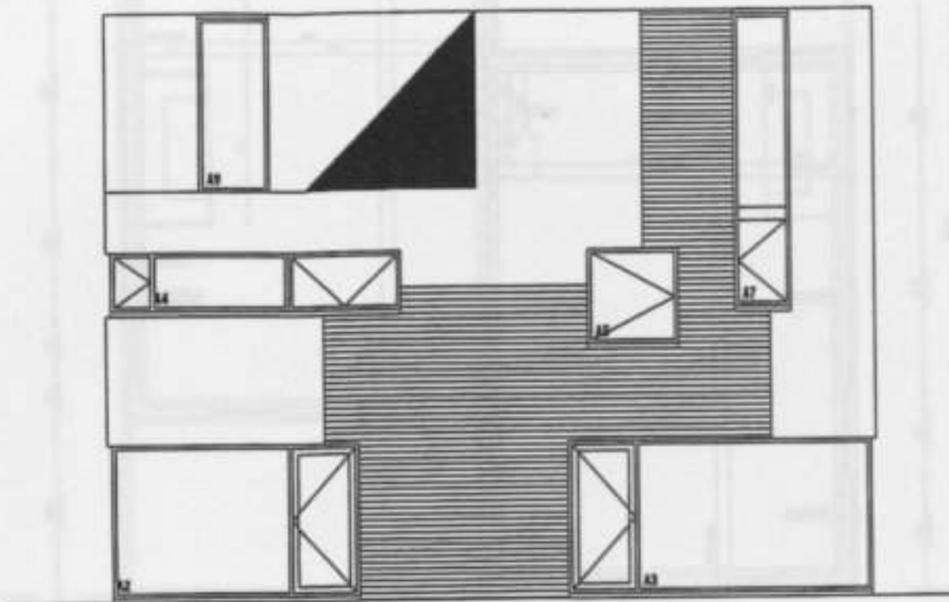
vista exterior de uma parte do conjunto - De Held



planta de implantação - De Held

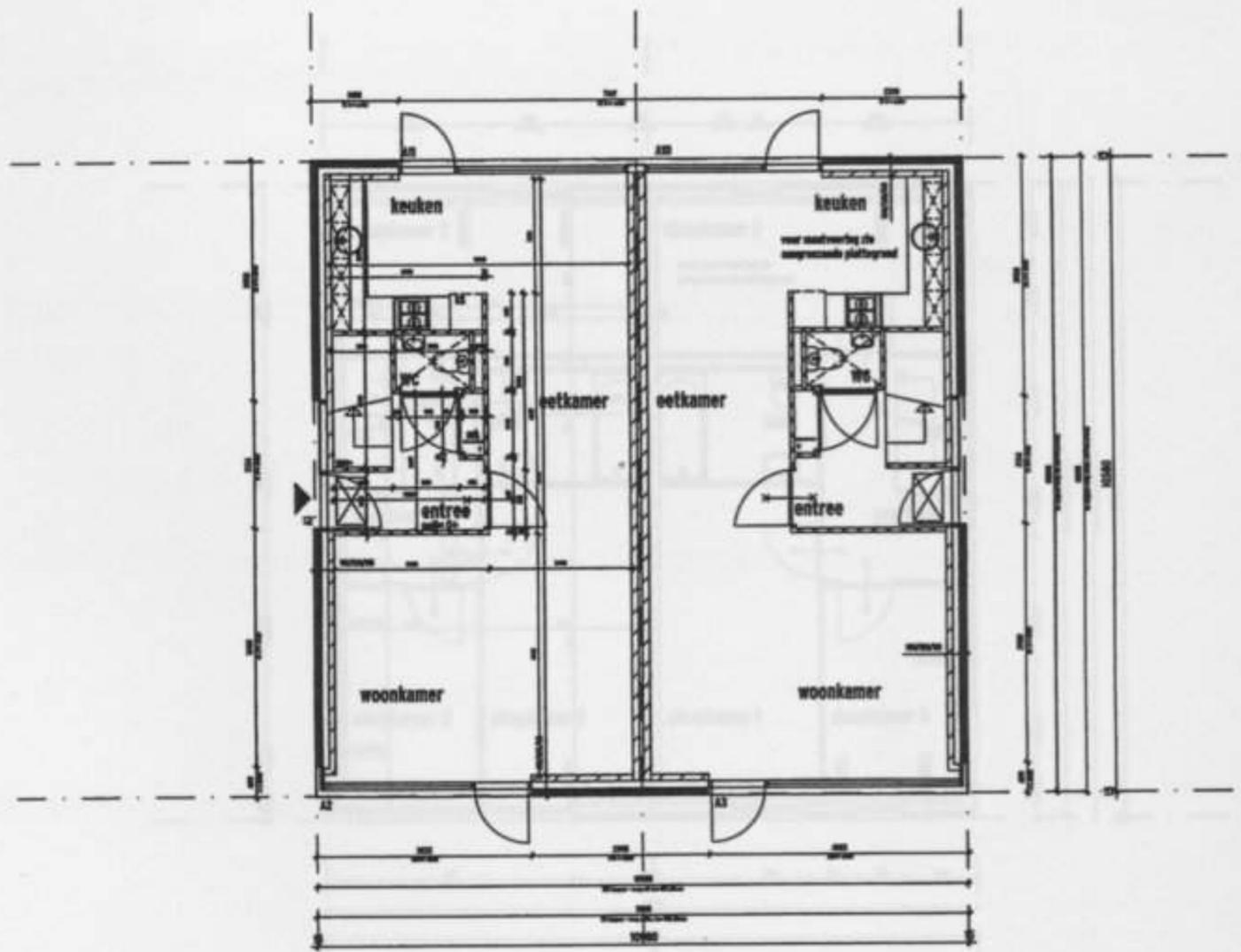


planta de implantação - De Held



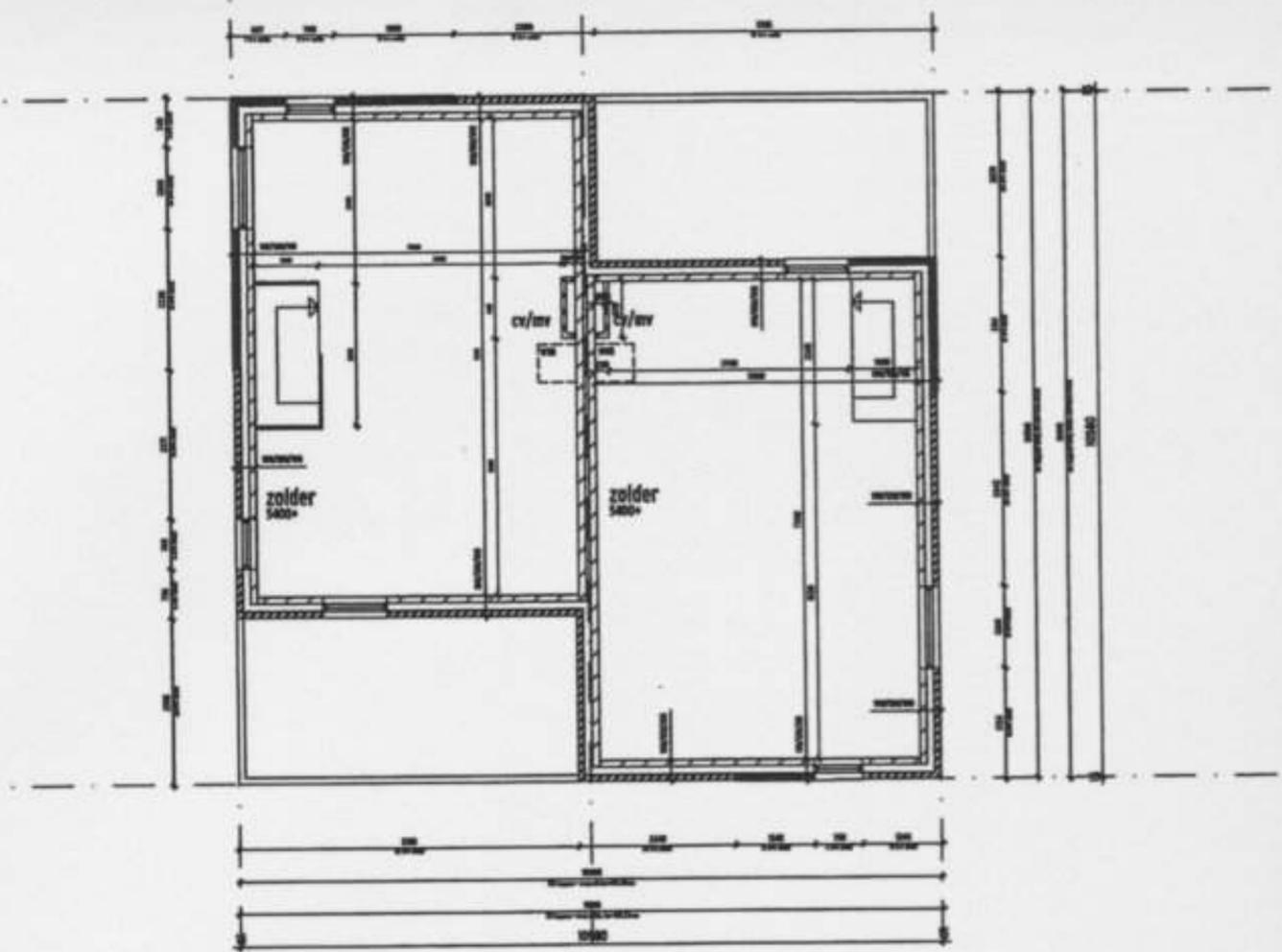
voorgevel, type A1  
variant 1

woningtype A1 variant 1, 2e verdieping

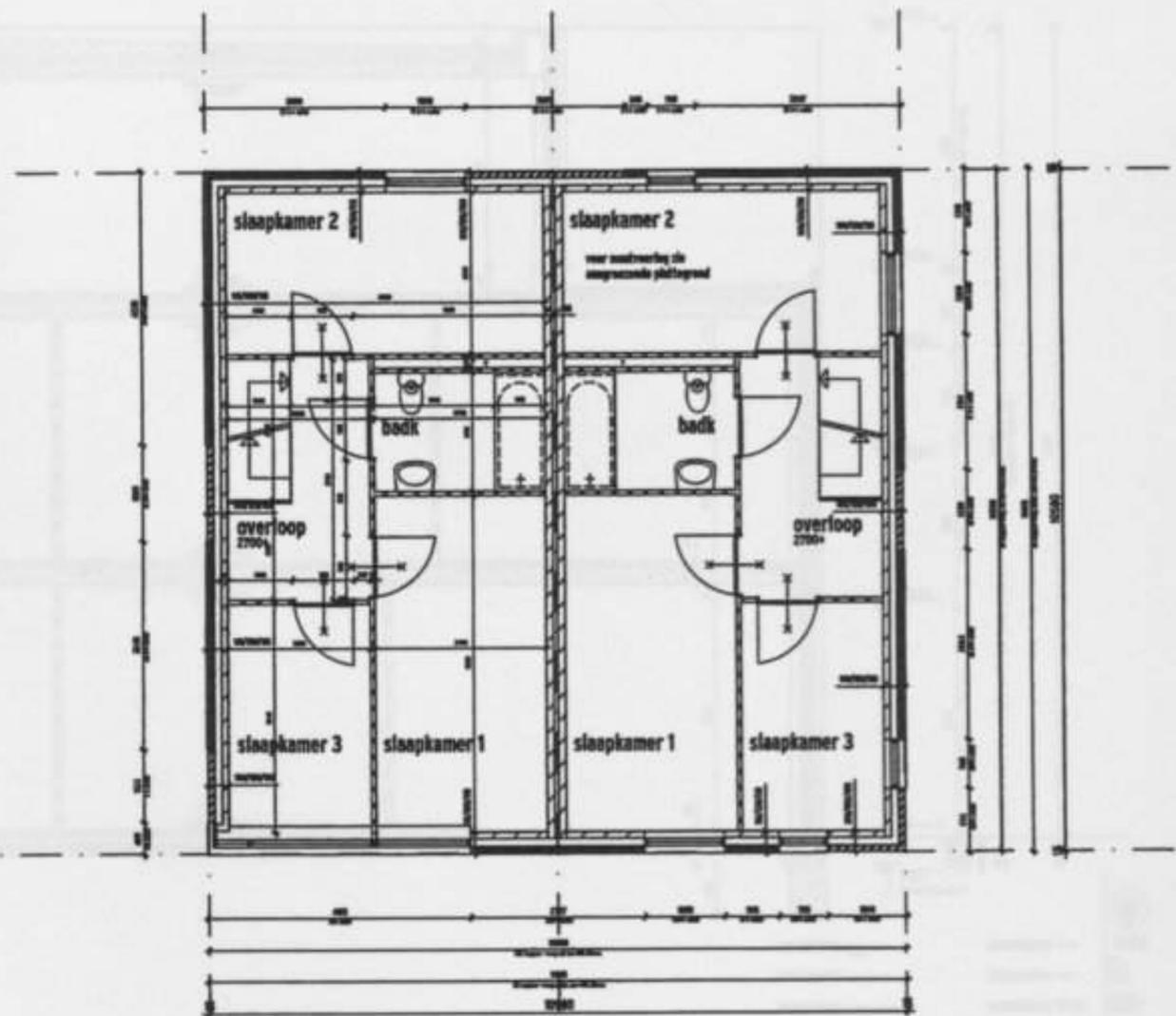


woningtype A1, variant 1, begane grond

planta do piso 0 e alçado nascente - De Held

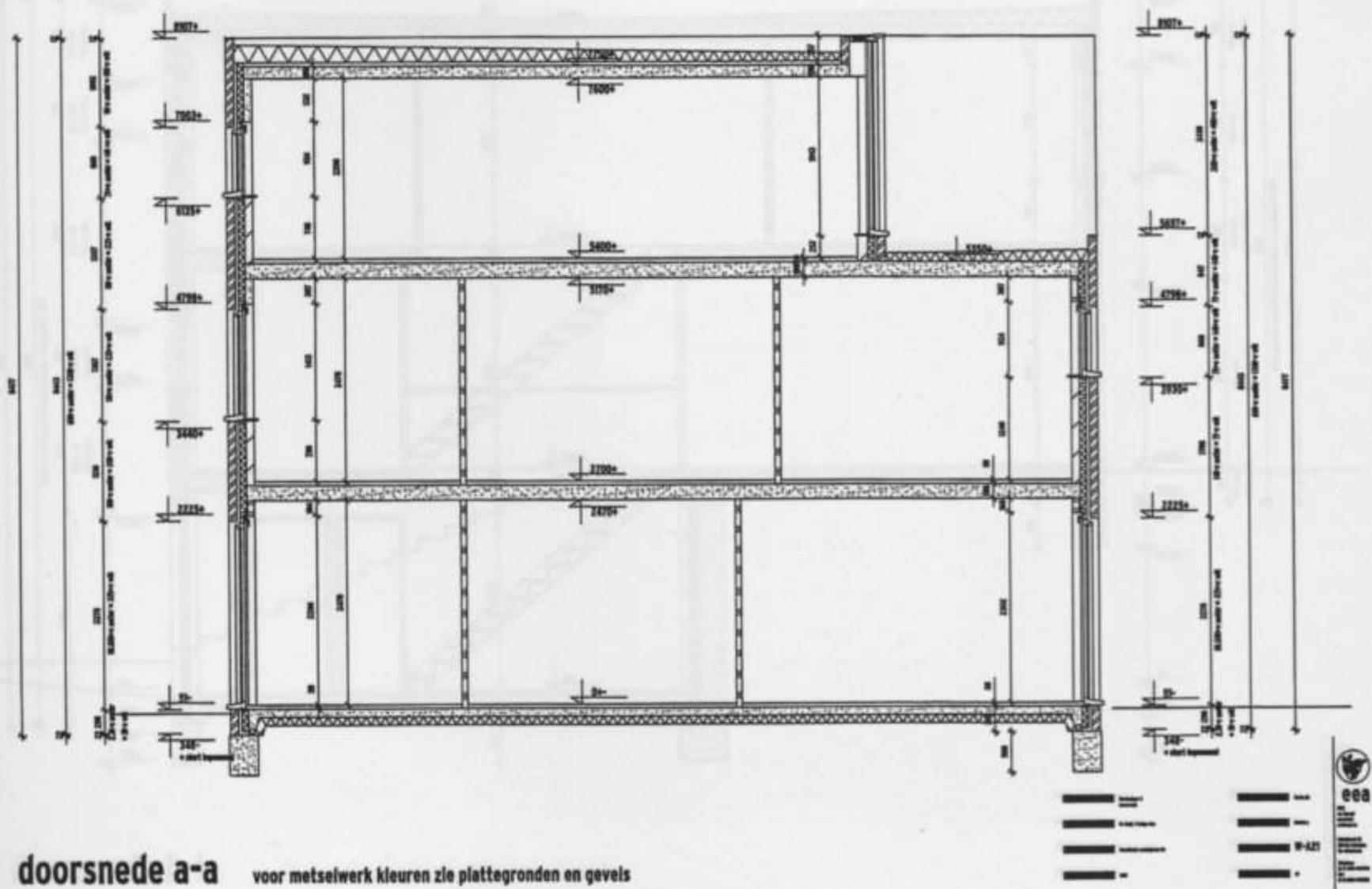


woningtype A1 variant I, 2e verdieping



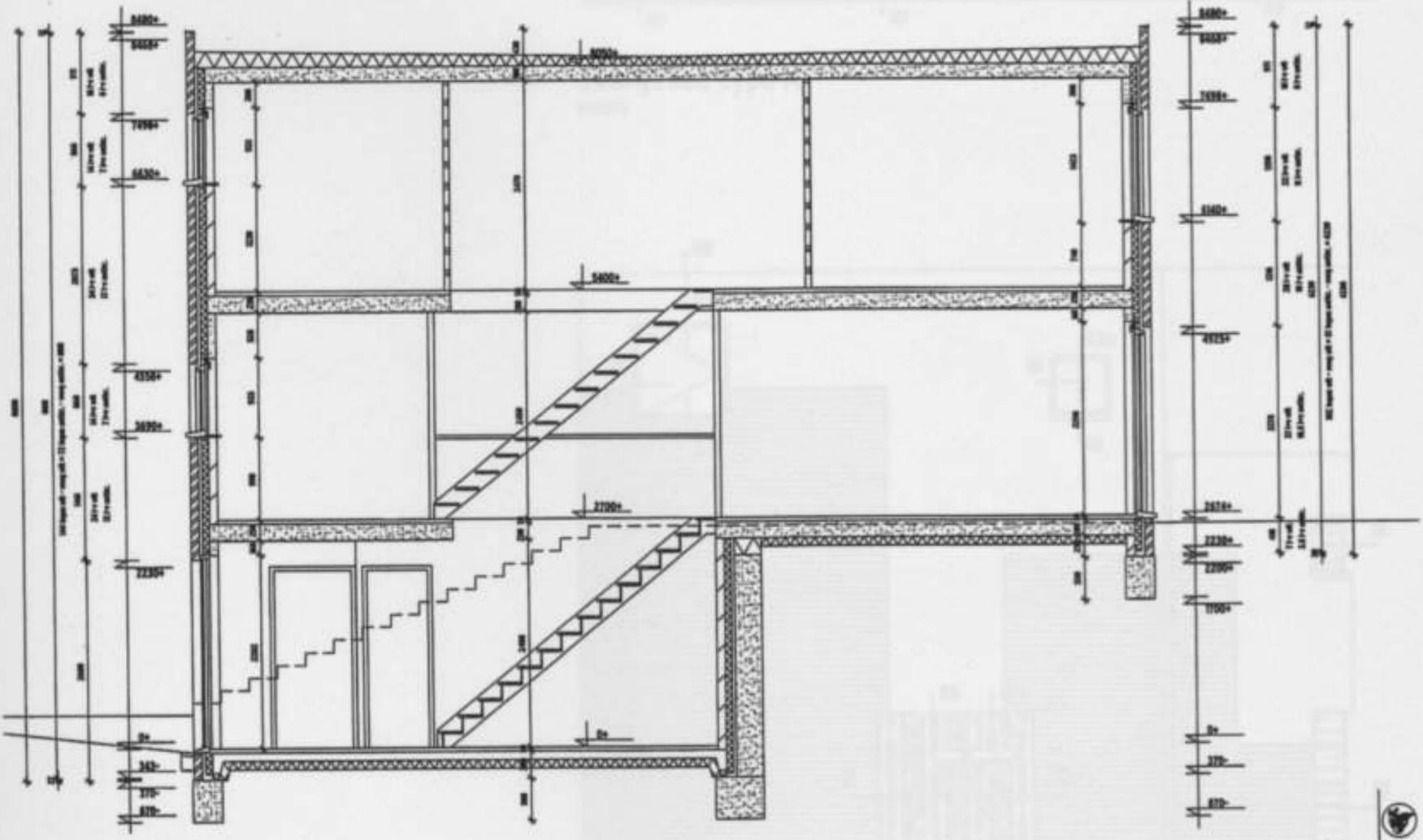
woningtype A1, variant I, 1e verdieping

plantas do piso 1 e 2 - De Held



doorsnede a-a voor metselwerk kleuren zie plattegronden en gevels

secção construtiva aa' - De held

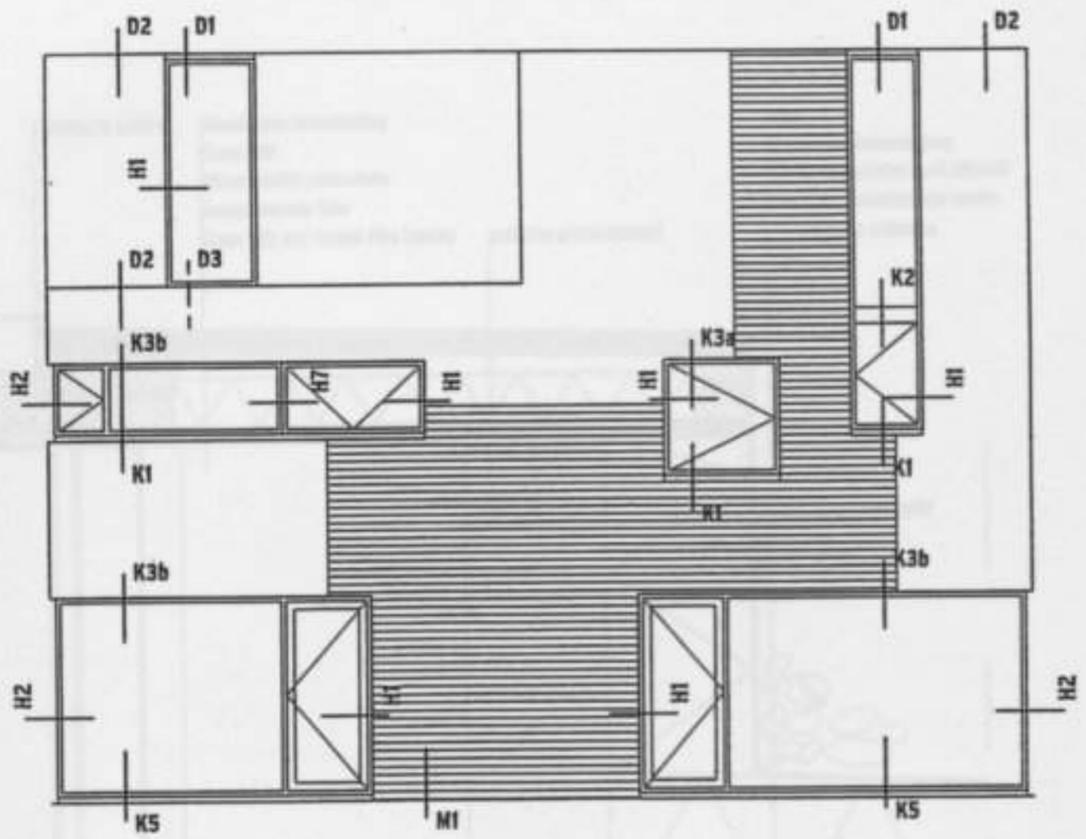


doorsnede b-b voor metselwerk kleuren zie plattegrond en gevels

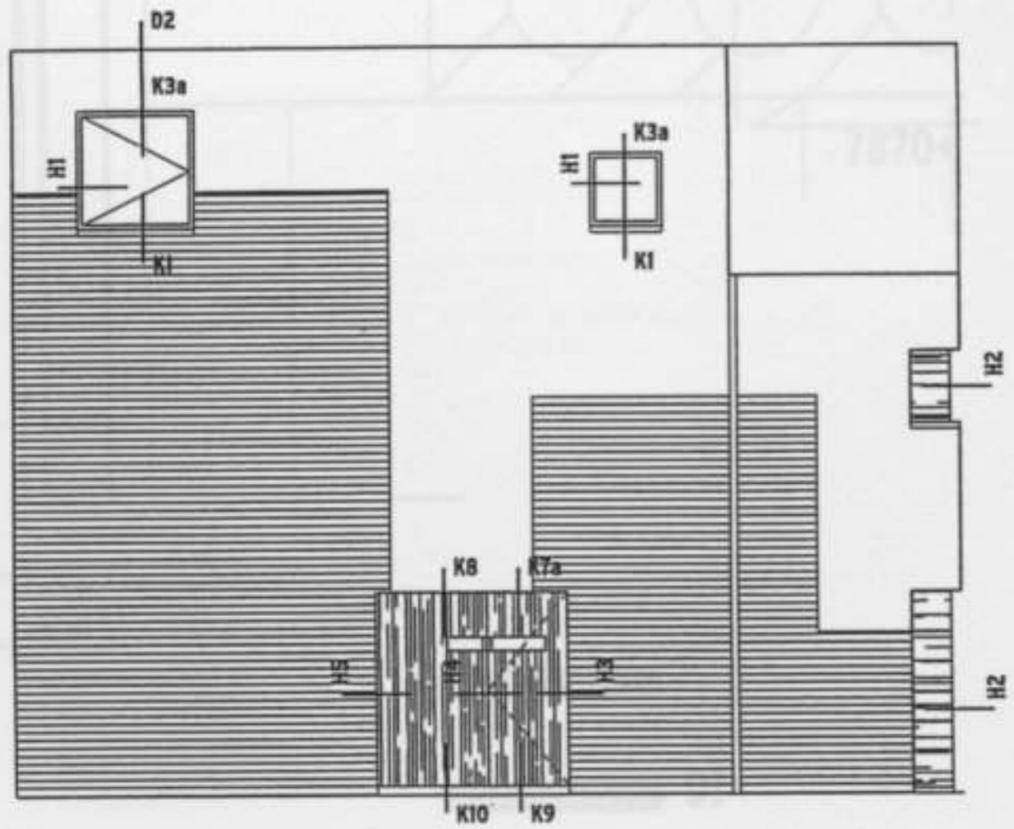
	beton		vloer
	beton		plafond

De Held

secção bb' - De Held

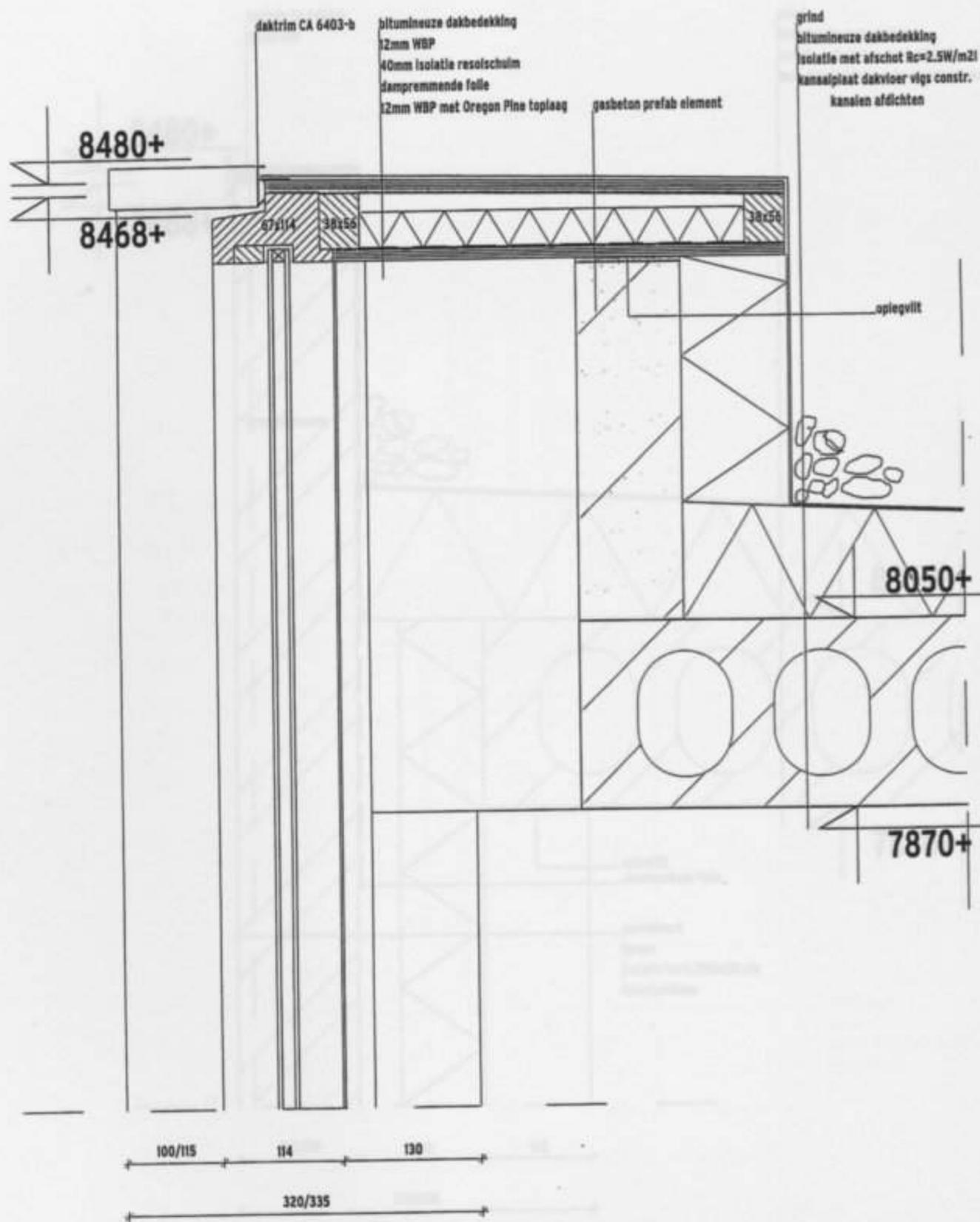


**voorgevel, type A1**  
variant II



**zijgevel 1, type A1**  
variant II

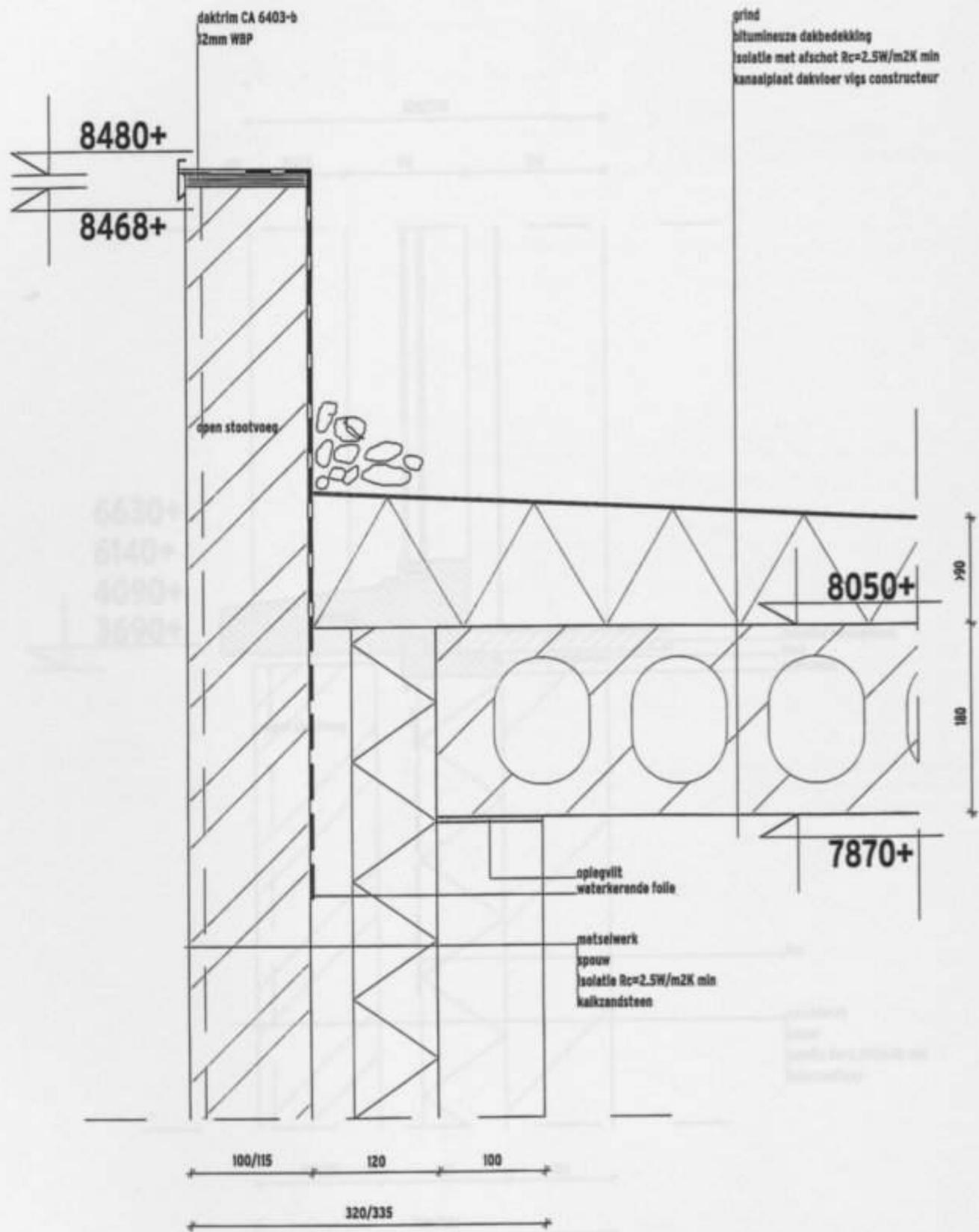
localização dos pormenores construtivos - De Held



Datum

Detailnummer **D1**

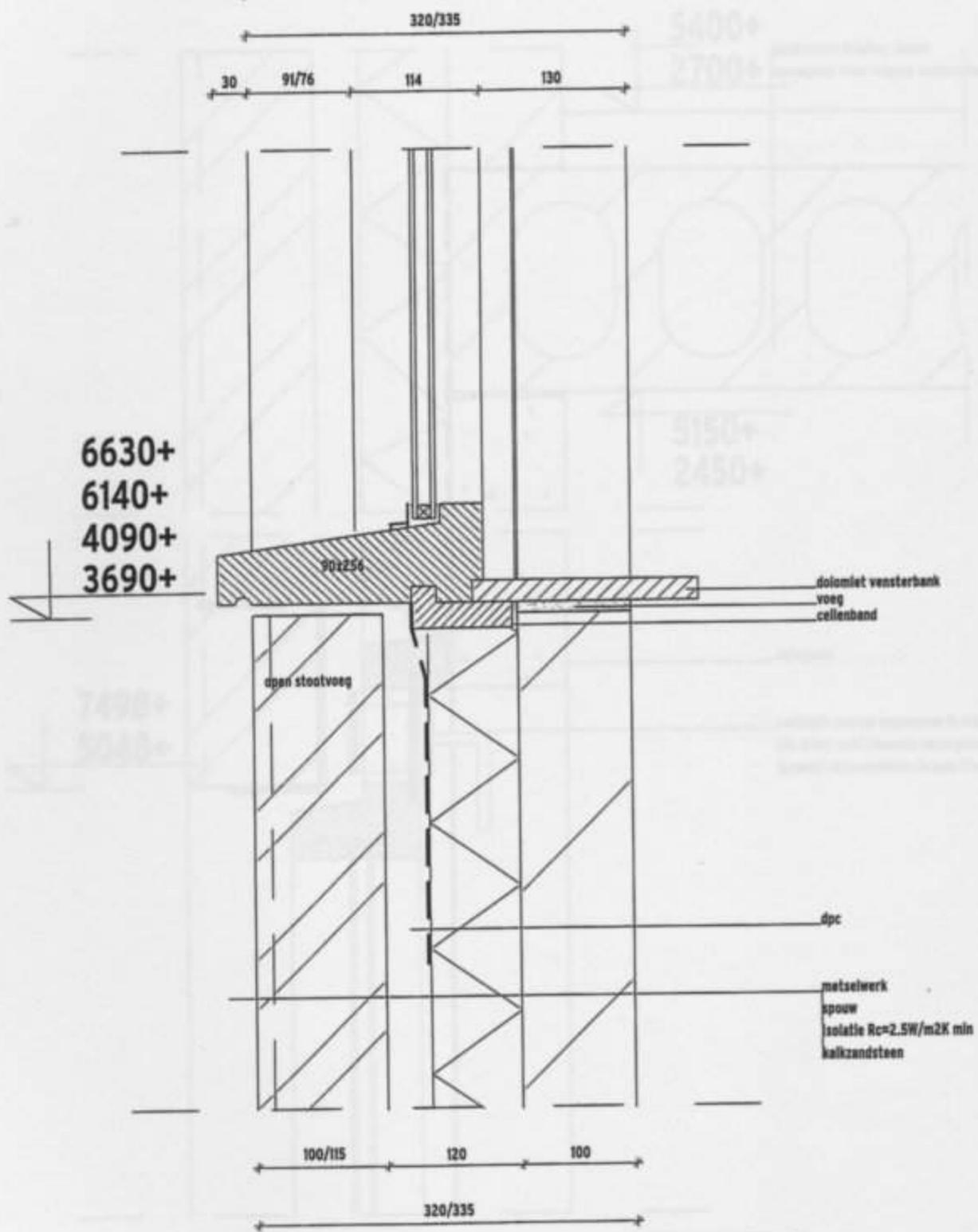
pormenor construtivo D1 - De Held



Datum

Detailnummer **D2**

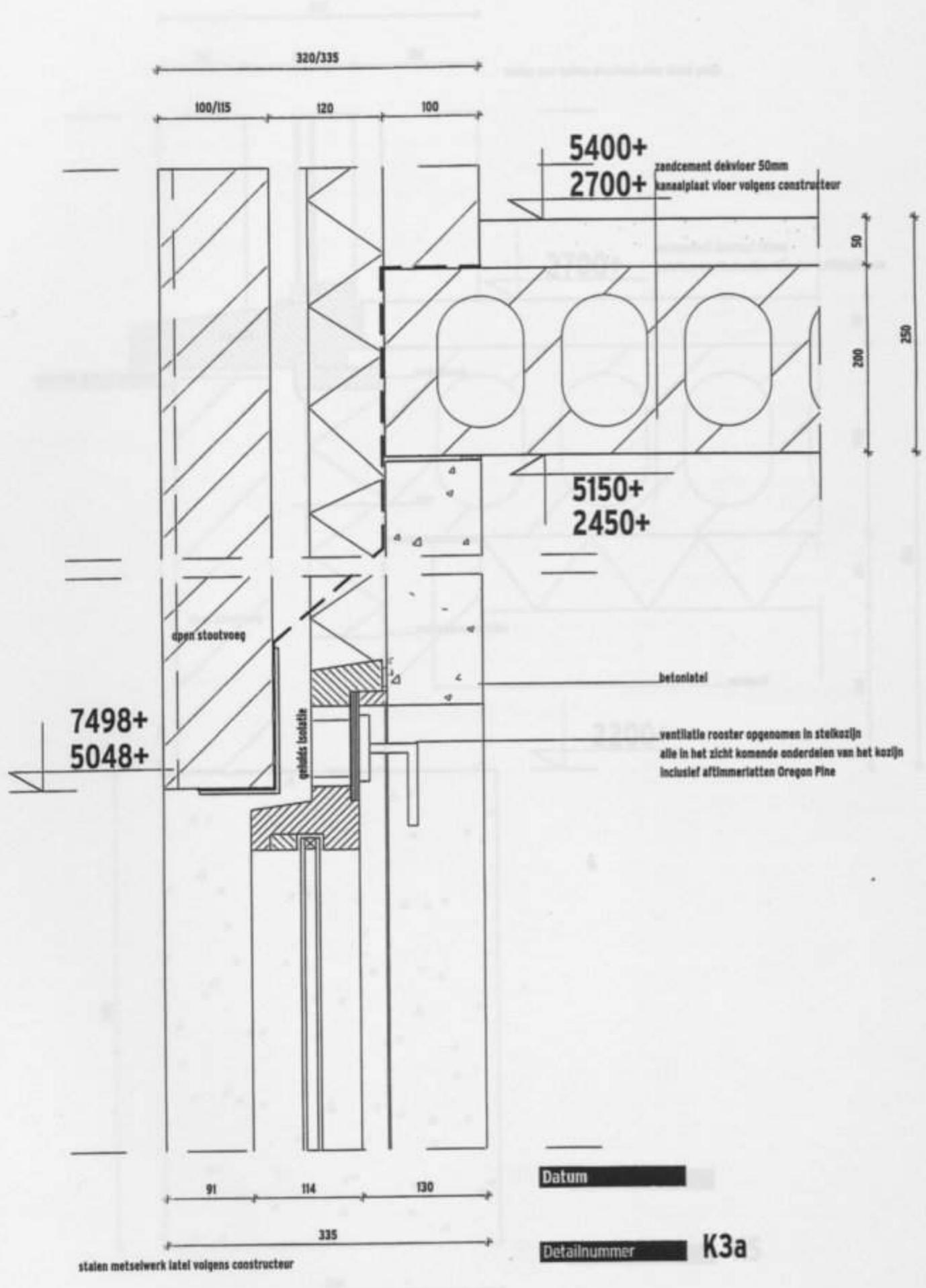
pormenor construtivo D2 - De Held



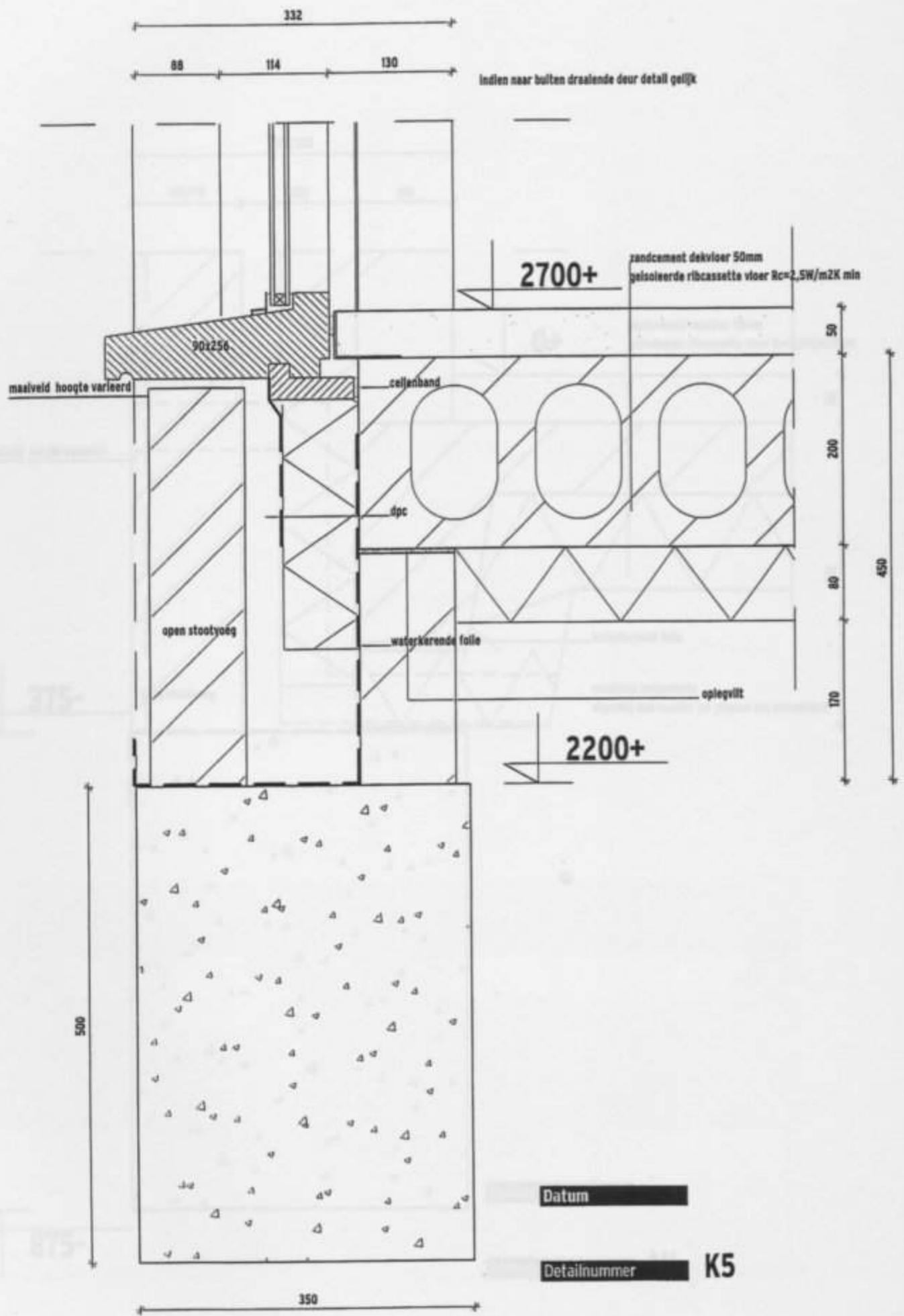
Datum

Detailnummer **K1**

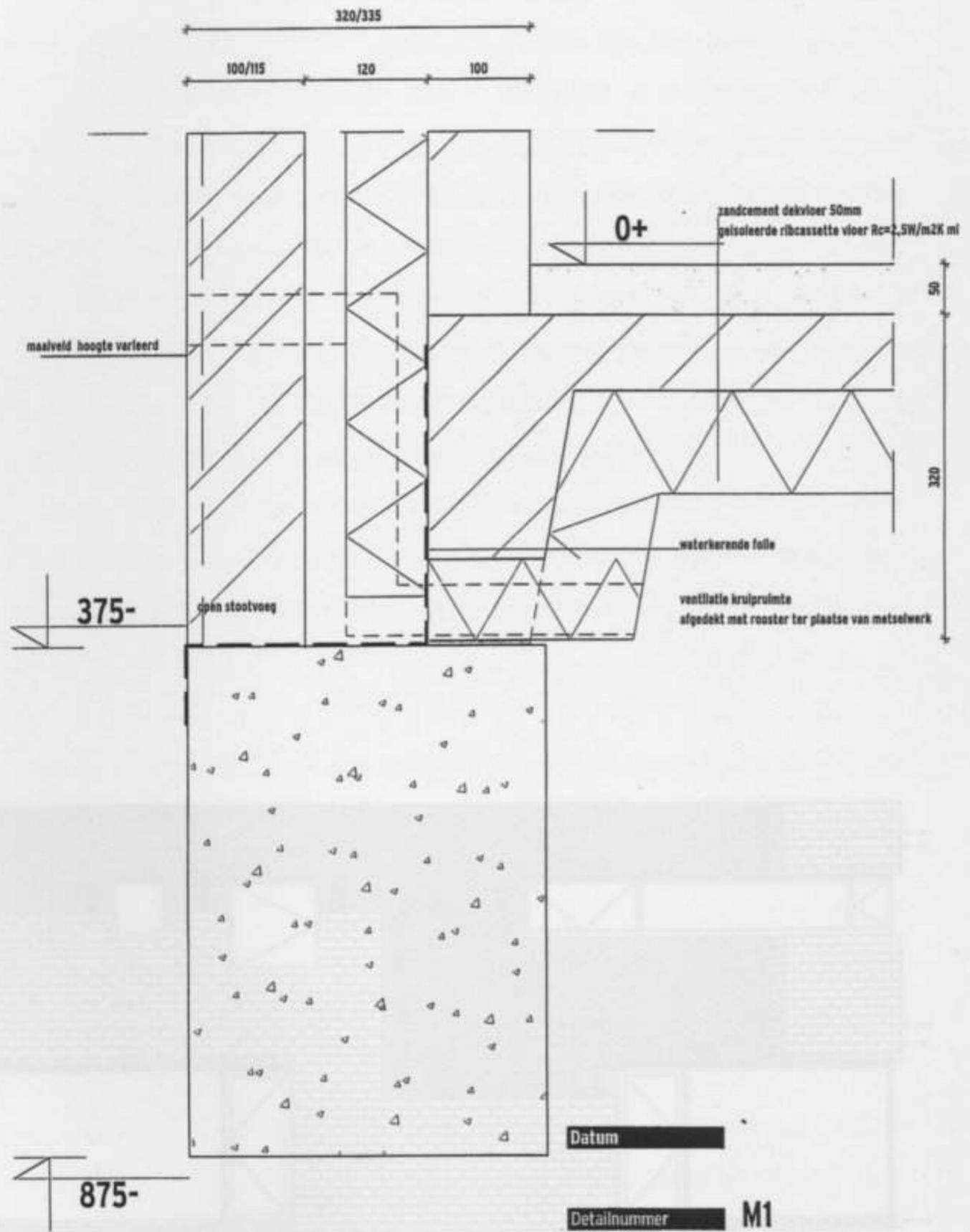
pormenor construtivo K1 - De Held



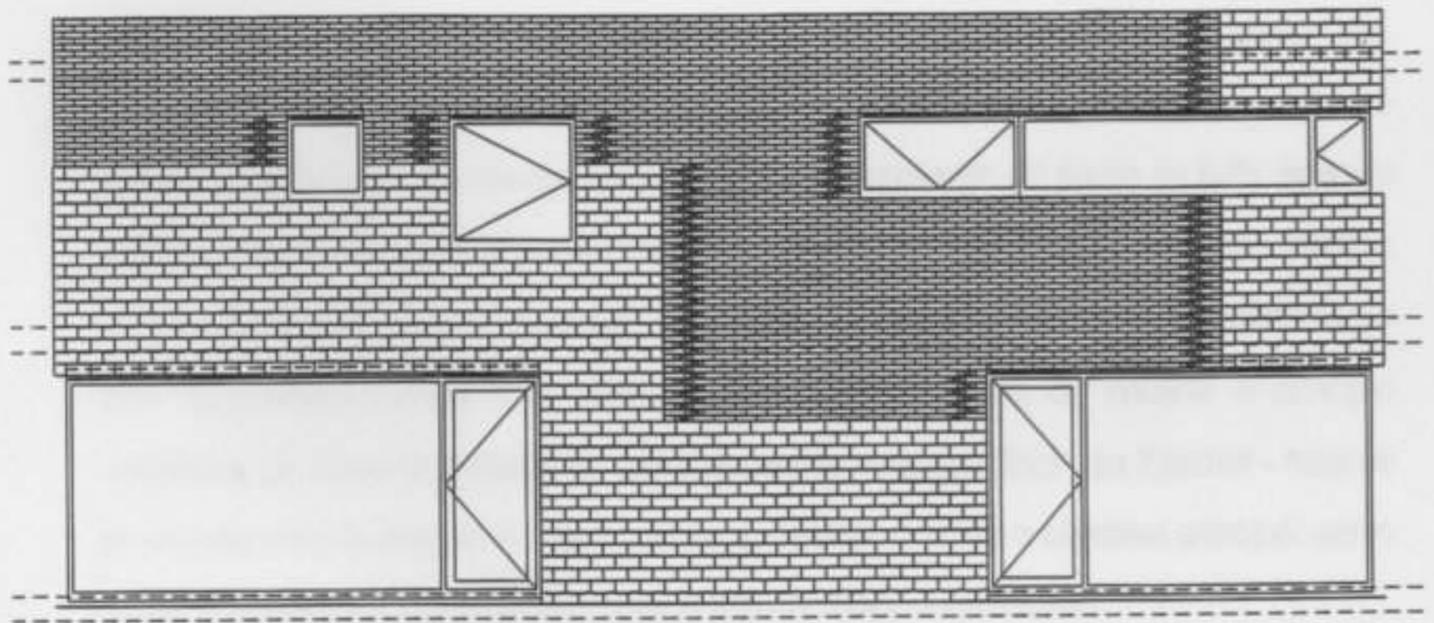
detalhe construtivo K3a - De Held



pormenor construtivo K5 - De Held



pormenor construtivo M1 - De Held



alçado tipo do estudo do encaixe+nº. de tijolos

O atelier Erick van Egeraat, ou melhor, as pessoas que o constituem tiveram um papel muito importante no que hoje estou a passar para a escrita, pois permitiram-me aprender mais do que foi enunciado no plano de estágio. Permitiram-me aprendizagens de diversas naturezas, nomeadamente o comportamento adequado em situações de trabalho - desde uma reunião com engenheiros, ou com um cliente, o comportamento com o nosso superior, como convencer o Arq. Erick sobre um ideal nosso - resumidamente ensinaram-me sobre os momentos em que se deve ouvir, em que se deve permanecer em silêncio, substituir o discurso por um olhar mais atento e muitos outros detalhes que poder-se-ão chamar de "intuições" e que, como tal não podem ser passados para o papel. No fundo, a consciencialização de que temos sempre a aprender com os outros.

Foi um atelier onde, por ser habitual receber estudantes estrangeiros, as pessoas estavam sensibilizadas para o facto de, além de estar a ser recebida no atelier, estava a sê-lo também no país. Como tal, houve a preocupação de fazerem parte da minha adaptação ao país.

No entanto, e apesar de me ter sido feita uma proposta de contracto pós estágio, por considerarem que o meu trabalho se enquadrava dentro das necessidades do atelier, não se tratava do tipo de empresa onde gostasse de trabalhar futuramente. Para além de preferir trabalhar num sítio menor, onde seja possível aprender um pouco de tudo, pois em grandes empresas o trabalho torna-se muito especializado - tipo "fábrica" - não me identifico com "a arquitectura que por lá passa". A investigação que pretendo seguir futuramente ao fazer arquitectura remete para princípios, conceitos e formas de encarar o princípio conceptual de maneira diferente da que é encarada no atelier Erick van Egeraat - trata-se de um sítio onde a imagem é o que prevalece, tratando-a como o objectivo principal, como um ideal a atingir em que o todo do objecto arquitectónico é sacrificado.

Dentro do plano de estágio que foi elaborado antes do início do mesmo houve situações pelas quais se passou que permitiram uma reflexão sobre alguns dos temas a investigar. Nomeadamente as perguntas consideradas de "natureza puramente arquitectónica" têm vindo a ser faladas ao longo da exposição deste trabalho, quanto à questão da influência da

## C O N C L U S Ã O

O atelier Erick van Egeraat, ou melhor, as pessoas que o constituem tiveram um papel muito importante no que hoje estou a passar para a escrita, pois permitiram-me aprender mais do que foi enunciado no plano de estágio. Permitiram-me aprendizagens de diversas naturezas, nomeadamente o comportamento adequado em situações de trabalho - desde uma reunião com engenheiros, ou com um cliente, o comportamento com o nosso superior, como convencer o Arq. Erick sobre um ideal nosso - resumidamente ensinaram-me sobre os momentos em que se deve ouvir, em que se deve permanecer em silêncio, substituir o discurso por um olhar mais atento e muitos outros detalhes que poder-se-ão chamar de "intuições" e que, como tal não podem ser passados para o papel. No fundo, a consciencialização de que temos sempre a aprender com os outros.

Foi um atelier onde, por ser habitual receber estudantes estrangeiros, as pessoas estavam sensibilizadas para o facto de, além de estar a ser recebida no atelier, estava a sê-lo também no país. Como tal, houve a preocupação de fazerem parte da minha adaptação ao país.

No entanto, e apesar de me ter sido feita uma proposta de contracto pós estágio, por considerarem que o meu trabalho se enquadrava dentro das necessidades do atelier, não se tratava do tipo de empresa onde gostasse de trabalhar futuramente. Para além de preferir trabalhar num sítio menor, onde seja possível aprender um pouco de tudo, pois em grandes empresas o trabalho torna-se muito especializado - tipo "fábrica" - não me identifico com "a arquitectura que por lá passa". A investigação que pretendo seguir futuramente ao fazer arquitectura remete para princípios, conceitos e formas de encarar o princípio conceptual de maneira diferente da que é encarada no atelier Erick van Egeraat - trata-se de um sítio onde a imagem é o que prevalece, tratando-a como o objectivo principal, como um ideal a atingir em que o todo do objecto arquitectónico é sacrificado.

Dentro do plano de estágio que foi elaborado antes do início do mesmo houve situações pelas quais se passou que permitiram uma reflexão sobre alguns dos temas a investigar. Nomeadamente as perguntas consideradas de "natureza puramente arquitectónica" têm vindo a ser faladas ao longo da exposição deste trabalho, quanto à questão da influência da

pormenorização na imagem do edifício, por ser sinónimo de restrição orçamental, foi algo com que me deparei apenas no último trabalho, pois os anteriores encontravam-se em fase de apreciação do cliente.

Quanto às perguntas relacionadas com o país que é a Holanda (e sua arquitectura) muito ficou por dizer, principalmente por se ter trabalhado durante quase cinco meses num projecto a ser construído em Nova Deli - Índia. No entanto, há atitudes que identificam o país de onde provêm.

Dos objectivos enunciados no plano de estágio considero que o mais "conseguido" foi o conhecer sobre arquitectura através de um país e vice-versa, que no fundo considero que seja o objectivo primeiro.

Ao efectuar um estágio estamos em permanente aprendizagem, os objectivos de estágio são um pretexto, uma forma de definirmos razões para que esse estágio tenha lugar aos olhos de outros, uma forma de racionalizarmos o que se pretende dessa experiência. No entanto, há que ter consciência de que é complicado fazermos apenas, ou somente o que propomos, pois num atelier há, antes de mais, que fazer o trabalho necessário - só em situações de estágios de investigação a ter lugar em faculdades ou instituições da mesma natureza será possível cumprir um plano previamente estabelecido.

Não deixa por isso de ser importante, sempre que se tenha a intenção de fazer uma experiência como esta, de ter esses objectivos bem presentes, e se possível dá-los a conhecer o mais cedo possível ao responsável pelo estágio dentro da empresa, para que a mesma pessoa compreenda a importância dos mesmos, de forma a que haja tempo suficiente para se preparar uma planificação de tarefas contribuindo assim para que se trabalhe dentro da área pretendida.

Isto porque considero importante a realização de uma exposição de ideias desta natureza, para que o estagiário faça a sua síntese individual da experiência, bem como a consciencialização do trabalho efectuado e o que se aprendeu. Sem esquecer que agora é que o verdadeiro estágio vai começar.

Gabriel Raposo



erick van egeraat associated architects  
• e e a

To whom it may concern

Rotterdam, July 1998

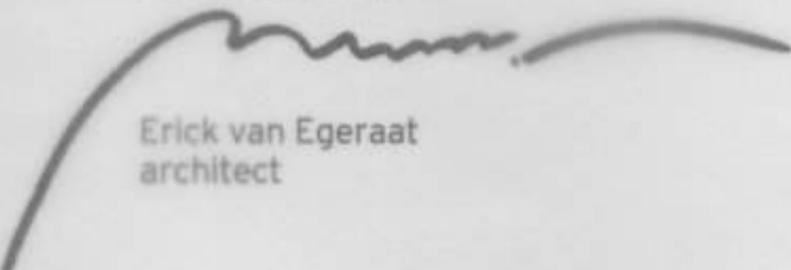
I hereby would like to inform you of the qualities of Gabriela Raposo in the period she worked in our office from January 12<sup>th</sup> 1998 until July 15<sup>th</sup> 1998 as a trainee.

In this period Gabriela was involved in the following projects:  
Dutch Embassy in New Delhi, India; public building  
De Held in The Netherlands; housing project

We have seen her development from trainee to a committed staff member taking responsibility for parts of her projects. We found Gabriela to be more than a pleasant and enthusiastic worker, who did work accurately and with great commitment, especially in her approach to the work she turned out to be both professional and communicative. We wish her all the succes in her.

For further information do not hesitate to contact our office.

Yours sincerely,

  
Erick van Egeraat  
architect

Erick  
van Egeraat  
associated  
architects bv

Calendstraat 23  
3016 CA Rotterdam  
The Netherlands

Telephone:  
00 31 (0)10-436.9686

Fax:  
00 31 (0)10-436.9573

e-mail:  
eea@eea.nl

Bank  
The Netherlands:  
ING Bank  
65.16.89.821

Registered at KvK  
Rotterdam 255314

Budapest Office:  
5010 Utca 2 1./2.  
H-1052 Budapest  
Hungary

Telephone:  
00 36 1-266.5965

Fax:  
00 36 1-117.3961

Bank Hungary:  
ING Bank  
1370001601031018

PARECER DO ORIENTADOR



erick van egeraat associated architects  
• eea

To whom it may concern

Rotterdam, July 1998

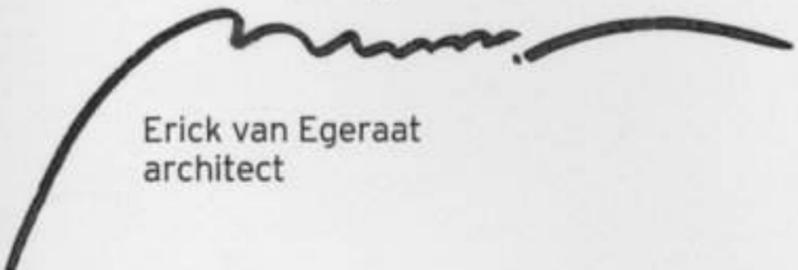
I hereby would like to inform you of the qualities of Gabriela Raposo in the period she worked in our office from January 12<sup>th</sup> 1998 until July 15<sup>th</sup> 1998 as a trainee.

In this period Gabriela was involved in the following projects:  
Dutch Embassy in New Delhi, India; public building  
De Held in The Netherlands; housing project

We have seen her development from trainee to a committed staff member taking responsibility for parts of her projects. We found Gabriela to be more than a pleasant and enthusiastic worker, who did work accurately and with great commitment, especially in her approach to the work she turned out to be both professional and communicative. We wish her all the succes in her.

For further information do not hesitate to contact our office.

Yours sincerely,



Erick van Egeraat  
architect

Erick  
van Egeraat  
associated  
architects bv

Calandstraat 23  
3016 CA Rotterdam  
The Netherlands

Telephone:  
00 31 (0)10-436.9686

Fax:  
00 31 (0)10-436.9573

e-mail:  
eea@eea.nl

Bank  
The Netherlands:  
ING Bank  
65.16.89.821

Registered at KvK  
Rotterdam 255314

Budapest Office:  
Sütő Utca 2 1./2.  
H-1052 Budapest  
Hungary

Telephone:  
00 36 1-266.5965

Fax:  
00 36 1-117.3961

Bank Hungary:  
ING Bank  
1370001601031018



